

CAMPEÃO das províncias



Aveiro temas Lino Vinhal

preço 0,75 euros

2ª Série | Ano 5 | Nº 213 | Semana de 24 a 30 de Outubro de 2002 | edição

Borges Gouveia lidera Agência de Inovação

Era esperado... e Durão Barroso não se fez rogado, anunciando uma série de inovações que vêm, no fundo, dar prova do reconhecimento da dinâmica do distrito de Aveiro.

Uma das novidades anunciadas por Durão Barroso foi a deslocalização da Agência de Inovação, actualmente com sede em Lisboa, para o polo tecnológico de Santa Maria da Feira. O Campeão das Províncias soube, em primeira mão, que não só a Agência de Inovação se desloca para o distrito de Aveiro como voltará a ter um responsável da Universidade de Aveiro como principal responsável.

Página 11

Grupo Poético de Aveiro difunde literatura portuguesa

Página 3

entrevista da semana: João Oliveira, presidente do PS Ilhavo



O concelho está a crescer sem regras definidas

Páginas 4 e 5

Estudo da UA vence prémio no Brasil

Arménio Rego, docente do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro recebeu, recentemente um prémio atribuído pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, do Brasil. Trata-se de um disputado prémio na área da Gestão, que laureou o trabalho de investigação «Comprometimento organizacional – um estudo luso-brasileiro sobre a importância da justiça».

O evento é, de resto, considerado o mais importante na área da gestão/administração.

Última página

HOTEL MOLICEIRO

Rua Barbosa Magalhães, 15/17
3800-154 Aveiro - Portugal
Telf. 234 377 400

Homepage: www.hotelmoliceiro.com

CAFE - RESIDENCIAL

FAROL

PRATO DE BAR

a nossa CASA

RESTAURANTE E MARISQUEIRA

COM NOVA GERÊNCIA

Brevemente abertura do Bar

PRATOS NACIONAIS, AFRICANOS E BRASILEIROS

Reservas pelo Telf. 234 413 021 - Fax: 234 413 021
Rua do Comércio, nº19 (próximo Santa Novosa) AVEIRO

VISÃO COM CLASSE



Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS



Tel: 234 424 252 • Fax: 234 421 397 - AVEIRO

ficha técnica

CAMPEÃO
das **PROVÍNCIAS**
Edição: **AVEIRO**

www.campeaoprovincias.com

Propriedade:
REGVOZ, Empresa de Co-
municação, Lda. Aveiro.**Diretor:**

Lino Vinhal

Consultor Editorial:

Costa Carvalho.

Paginação e**Montagem:**

Nuno Miguel Pires

Coordenador de Edição:

Arménio Baloçau.

Redação:

Apo Solo Peixeiro, Anabela

Cavallari, Arménio Baloçau

e Lino Vinhal

Telefones:

234 386/06/234 428 132

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho,

96-D, 2º

3800-159 Aveiro.

E-mail: campeaoprovincias@net.pt

Departamento:**Comercial:**

Dulcília Rodrigues, João

Fernandes, Joaquim Dias,

Paulo Nóbrega e Paulo Simões.

Telefones:

234 388/787/234 428 136

/ 234 428 248/9

Fax 234 384 981.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D

2º - 3800-159 Aveiro.

Colaboradores:

Alberto Santana, Amaro Neves,

Américo Grego, António Le-

mós, António Salavessa, An-

tónio Silva, Armando Teixeira

Carneiro, Carlos Colégio,

Carlos Fernandes, David Rodri-

gues, Emílio Sampa, Fouto Fer-

reira, Gaspar Albino, João Du-

arte, Redondo, João Oliveira,

João Raposo, Jorge Henriques,

José Manuel Nunes, Luís Cruz,

Luís Taveira e Melo, Manuel

Fernando Rodrigues, Manuel

Gamales, Manuel Paulo Dias,

Mário Amândio Soares, Mário

Castilho Marçal, Maria Emília

Carvalho, Mária Fritila,

Marta Ramos, Nuno Sardo,

Paulo Várzea, Pedro Figueiro,

Rui Filipe de Paiva, Vitor

Sequeira.

Delegação em Águeda:

Rua José Sussana, 20-3º

Fax: 234 624 133

Fax: 234 624 134

Impressão:

FIG - Fotocomposição e

Indústrias Gráficas, SA

Tiragem do Campeão:

9.000 ex.

Distribuição:

Publicista, Campeão das

Províncias (porta-a-porta),

CTT.

Registo:

SR - 860 n.º 222567.

ISSN:

0874 - 3622.

Depósito Legal:

n.º 127443/98.

Preço de cada número:

0,75 euros.

Assinatura anual:

27,50 euros.

CAMPEÃO
das **PROVÍNCIAS**
Edição: **COIMBRA****Redação:**

Rua cidade de Halle, Bloco

7/9 - R/C - Monte Formoso

3000-107 COIMBRA

Telefa: 239 497 750

Fax: 239 497 759

Membro da Associação

de Imprensa Não-Diária.

apud

atualidade

Sindicato de professores ameaça avançar para a Greve

O SINDEP - Sindicato Nacional e Democrático dos Professores diz estar a seguir com preocupação «a evolução profissional dos docentes e a política restritiva e geradora de perturbações que o Governo começa a desenhar», sublinha em comunicado. Por isso mesmo, vai enquadrar um período de contestação e luta.

Em primeiro lugar, a medida grave que o Governo pretende implementar, ao alterar a lei da aposentação, frustra, no entender dos sindicalistas «as expectativas e pro-

voca prejuízos nos direitos adquiridos que vão ser postos em causa com a aposentação dos professores, penalizando com um corte substancial na aposentação a partir dos 36 anos de serviço e antes de atingirem os 60 anos de idade.

«É inadmissível que uma profissão de alto risco, com elevado stress, obrigue profissionais a aposentarem-se total e a remuneração total, a partir de 40 anos de serviço, aliado ao facto dum diminuição das capacidades para um bom exercício da profissão e ne-

cessária educação educativa. Penaliza-se ainda os cerca de 30 000 professores desempregados que terão de esperar mais anos para conseguirem emprego na docência, isto apesar de o Estado permitir e incentivar a sua formação através das quotas dos numerus clausus», critica o SINDEP no referido comunicado.

Por outro lado, a política restritiva e economicista do Governo com cortes orçamentais efectuados na educação «sem clara definição estratégica de opções políticas prioritárias para a futu-

ro, leva a uma diminuição do PIB na Educação que irá traduzir num maior desinvestimento da sociedade portuguesa comparada com os países da Comunidade Europeia e da própria OCDE».

Os sindicalistas sublinham ainda que a política educativa do Governo erra «no aumento dos alunos por turma, na diminuição de professores de apoio, de professores do ensino especial, da ausência de estratégias metodológicas para o sucesso educativo, à irregular alteração do calen-

dário escolar dos Educadoras de Infância, às instalações e equipamentos degradados, entre outros».

O SINDEP entende que se por parte do Governo e da maioria que o suporta não houver claros sinais de mudança que evitem a penalização dos professores, poderá brevemente declarar uma greve pelas «péssimas condições de trabalho existentes». O SINDEP, para além desta acção, pretende propor outras medidas de protesto que levem à alteração desta política.

de caras

Acha que as milícias populares resolveriam o problema da insegurança na Betra Mar?

João Barberosa



As milícias populares é uma ameaça das pessoas que se sentem revoltadas com aquilo que vem acontecendo na Betra Mar. Eu tenho andado naquela zona e tenho visto que isto de facto acontece.

As milícias populares, de facto, não resolvem o problema. É bom que as pessoas tenham consciência, e eu peço às entidades competentes, à autarquia e ao Governo Civil, porque isto pode ser mais grave do que as pessoas pensam. Não é a população organizada que vai tomar conta da segurança, isto é uma situação de revolta. A única coisa que resolve é policiamento efectivo, fardada, a rondar aquela zona consecutivamente durante a noite. O governador Civil prometeu-me que pelo menos duas polícias iam andar a fazer esse policiamento, porque aquilo é vandalismo feito por rapazes novos. Eu não acho que as milícias venham resolver e caso, sendo apenas uma situação de revolta e estamos já a pensar, o que não é correcto, de num futuro próximo aparecer uma equipa de guardas nocturnos, o que para mim é sinónimo de que as coisas não estão bem. A verdade é que não há policiamento e nós temos que prevenir e não estar à espera que aconteçam desgraças.

Alberto Souto



Acho que foi uma reacção de nervosismo sem justificação. Nós temos indicações à polícia para reforçar o patrulhamento, mas não passou de um nervosismo. Não há justificação para que existam milícias populares, por causa de meia dúzia de danos materiais, em viaturas, alguns objetos e excessos, e alguns fára brisas retorcidas não justificam milícias populares. Foi um exagero, uma reacção que é desproporcionada em relação às ocorrências verificadas. Justifica aumento de policiamento, mas milícias populares não.

António Salavessa



As reacções populares que revelam alguma intranquilidade, que não devem ser tomadas à letra. Ninguém está de facto interessado em intervenções que correspondam a uma vingança com violência. Acho que não é esse o sentido da população. Mas não tendo de ser reacções para serem tomadas à letra devem ser tomadas a sério. Isto é, elas identificam um problema que tem que ter uma resposta. A segurança das populações e dos bens das pessoas é, em primeiro lugar, da responsabilidade da administração central, do Governo e do Governo que compete colocar as forças de segurança, com meios humanos e materiais que respondam não só à criminalidade organizada, não só aos crimes violentos, mas também à tranquilidade das populações e à segurança dos seus bens. Aquilo que se impõe neste momento, na Vera Cruz na comunidade em geral, é o reforço de capacidade de patrulhamento por parte das forças policiais e que haja de facto uma polícia de proximidade, que através da sua presença, consiga dissuadir aqueles que praticam este tipo de actos, perturbam a tranquilidade das pessoas e vandalizam os seus bens.

Uma rádio para ouvir
um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA . ÁGUEDA/AVEIRO

Escritórios:

ÁGUEDA:

Rua José Sussana,

29 - 3º

Telef: 234 802 133

Fax: 234 824 354

AVEIRO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho,

96 D - 3º, Sala B

Telef: Fax: 234 386 222

Grupo Poético de Aveiro difunde literatura portuguesa

Poesia, prosa, contos e demais letras são o trabalho e a vida de muita gente, umas anónimas outras não. "De pena na mão" pode qualquer cidadão de algum gosto literário ou apenas porque o jeito assim lhe determina escrever umas linhas para serem publicadas nos "Folhas, letras e outros ofícios", uma revista do Grupo Poético de Aveiro. E quem sabe - muito naturalmente pode acontecer - o gosto fica e pode participar nas diversas actividades desta colectividade aveirense, que tem por objectivo primeiro divulgar a literatura de expressão portuguesa.

Ana Sofia Pinheiro

Segundo o presidente do grupo, Orlando Jorge Figueiredo, afirmou ao "Campeão das Províncias", esta associação nasceu nos finais de 1992, como qualquer ideia original, «através de uma conversa entre amigos». A estrutura inicial foi se alargando e a 25 de Fevereiro de 1993 surge a primeira actividade do grupo, com a leitura de poesia no Cinquentenário da morte de Homen Crisost.

A motivação para continuar e demonstrar que os fundadores estavam no caminho certo. Contudo, este "empurrão" vem do outro lado da fronteira, de Valladolid (Espanha), com

o convite de uma associação cultural local, que «tem uma actividade muito intensa e desenvolve um trabalho de divulgação da poesia notável», para ler poesia num "Encontro Poético Luso-Espanhol".

«O facto de lá termos ido ler numa sexta-feira, o dia da semana em que se reúnem para ler poesia, divulgaram a poesia portuguesa, movi-nos bastante», confessa aquele responsável. Tanto mais que na altura, em Portugal a difusão da poesia portuguesa quase que «só se fazia com Mário Viegas».

Mas o mais importante deste encontro para os aveirenses foi «descobrir que afinal havia mais gente que partilhava esta pai-

xão pela poesia, não de uma forma solitária, mas sim em grupo», o que lhes deu a vontade de trabalhar e «transformar esse grupo de amigos numa associação cultural», sublinha Orlando Jorge Figueiredo.

Literatura portuguesa

O objectivo do Grupo Poético de Aveiro, que agora tem cerca de 80 associados de todos os campos profissionais, consiste na divulgação de poesia de expressão portuguesa, que passa pelos poetas de Angola, Moçambique e Timor.

Meses depois do encontro em Espanha, o grupo participou num "Recital de Poesia Africana de Expressão Portuguesa" e "Carpe Diem", um encontro de jovens que decorreu na Biblioteca Municipal de Aveiro.

O grupo também participa nas diversas activi-

dades da Associação Académica da Universidade de Aveiro, nomeadamente num Sarau, a propósito da vinda do bispo de Dili, D. Ximenes Belo, a Aveiro.

Uma outra poesia que a associação tenta divulgar é a brasileira, «não tão conhecida como o samba ou a novelas». Para tal realizaram uma sessão de poesia no pequeno auditório do Centro Cultural dedicada ao poeta Carlos Drummond de Andrade, «que é um grande poeta brasileiro», uma iniciativa que vão recuperar ainda este ano, em Novembro por altura do centenário do seu nascimento.

Para além da leitura do poema, as diversas actividades do grupo tem um forte cunho educativo, onde se pode fazer uma ligeira apresentação da vida e obra dos autores que vão ler. Tudo isto, quando possível, com acompanhamento musical.



Orlando Jorge Figueiredo, presidente do Grupo Poético de Aveiro

Em 1995, o grupo organiza o 1º Encontro Nacional de Escritores de Ficção Científica, porque "nem só de poesia vive o homem".

Orlando Jorge Figueiredo esclarece que pese embora a actividade principal seja a poesia, outras formas literárias podem ser apadrinhadas pelo grupo.

Para Novembro está marcado o lançamento do Curso de Iniciação à Leitura de Poesia, que será dirigido pelo maestro Ar-

tur Pinho (do Orfeão da Universidade de Aveiro) e José fino (encenador).

Mas já amanhã, será feito o lançamento do n.º8 da revista "Folhas, letras e outros ofícios". A sessão está marcada para as 18h30, no auditório da Delegação Regional de Aveiro do IPJ.

Neste lançamento estará presente António Manuel Ferreira, docente da Universidade de Aveiro, a quem caberá fazer um breve histórico da revista.

Poesia na escola

Uma das actividades que «é muito importante para o grupo», são as sessões de leitura de poesia que já associamos tem vindo a fazer ao longo deste ano. «Os alunos preparam-nos e eles também recitam poesia conosco, e o mais empolgante é ver os olhos deles a brilhar quando lhes recitamos poesia».

Das actividades do Grupo poético de Aveiro, destaca para um programa semanal de rádio, designado "Todo o tempo é poesia", recitais de poesia, para além de exposições, colóquios e encontros de poesia.

O grupo tem ainda um núcleo de artes plásticas, que colabora da «feitura de cartazes, grafismo da revista e têm pelo menos um exposição colectiva».

No culminar de toda esta intensa actividade está a preparação e publicação da revista "Folhas, letras e outros ofícios", cujo lançamento foi em Maio de 1997.

Jorge Pedro Ferreira, um dos responsáveis pela revista afirma que o que mais o motiva é a publicação do grupo servir de trampolim para novos autores.

«Ao longo das revistas - que neste momento conta com oito números - tem-se não só divulgado autores já conhecidos, mas também o lançamento de novos autores. Ou pessoas, que não sendo novos autores, não têm vínculos de publicação fortes», sustenta o responsável. A revista, que tem uma periodicidade bianual, não é só de poesia, mas de outras formas literárias, como a prosa e contos e para escrever não é necessário ser associado do grupo.

O último número do "Folhas", editado em parceria com o Instituto Português da Juventude, tem como principal objectivo era a divulgação dos jovens autores.

Com esta edição, o IPJ pretende «incentivar não apenas os autores que aqui publicam, mas também aqueles que desejem, em próxima oportunidade, partilhar os seus textos com os leitores», tal como Manuel Málhica, delegado regional daquela estrutura escreveu na nota explicativa da revista.



Folhas é a revista do Grupo Poético de Aveiro



lusitaniagás
galp energia



gásnatural

Sede Social: Av.Congressos da Oposição Democrática Nº54 Apart.684-3801-956 Aveiro
Telef:234.378600 Fax:234.378602

Centro Distribuição de Leiria:Avª Nossa Senhora de Fátima nº17D - 2410-140 Leiria
Telef: 244.820420 Fax: 244.820421

Centro de Distribuição de Coimbra: R. Pe.Estevão Cabral, Ed.Tricana - Lj. 9 - 3000-316 Coimbra
Telef: 239.852420 Fax: 239852421

Centro Distribuição de Aveiro: R. do Brasil, 3/5 - Urb.Forca Vouga /Vera Cruz - 3800-009 Aveiro
Telef: 234.400170 Fax:234.400179

entrevista da semana: João Oliveira, presidente do PS Ilhavo

O concelho está a crescer sem regras definidas

João Oliveira rompeu o silêncio e a dúvida que pairava sobre a Comissão Política Concelhia de Ilhavo do Partido Socialista para assumir a sua candidatura às eleições à presidência da concelhia, que terá lugar no início do ano.

O agora candidato lidera aquele órgão local desde há cerca de um ano, depois do então presidente da estrutura política ter renunciado ao cargo, em consequência do mau resultado das eleições autárquicas de Dezembro passado.

João Oliveira lece algumas críticas ao actual executivo camarário, defende o seu programa eleitoral e expressa os ideais que pretende ver desenvolvidos na sua terra natal.

Ang Sofia Pinheiro

Campeão das Províncias (CP) – Que razões o motivaram a candidatar-se à presidência da concelhia?

João Oliveira (JO) – A minha decisão vem na sequência de todo o trabalho que tem sido feito pela actual concelhia de Ilhavo do Partido Socialista. Nós acordamos entre todos que me dariam o seu apoio para a candidatura, o que eu aceitei com muito gosto. Itei fazer com que o partido se torne num partido moderno, credível e que consiga atrair para este trabalho político, que é importante pessoas jovens com futuro.

CP – Qual tem sido a adesão de jovens à estrutura partidária do Ilhavo?

JO – Esta é umas críticas que eu faço, actualmente a chamada Juventude Socialista está praticamente inerte e não funciona. É um problema que eu procurarei durante os próximos dois anos resolver, tentando alertar e criar uma certa consciência na juventude do meu concelho num partido que lhes abrirá as portas e que tentará ganhar os jovens para a causa socialista.

CP – Mas qual é a grande causa, que move?

JO – Move-nos termos uma sociedade mais fraterna, mais justa e

igualitária. São estes os princípios básicos do PS e de todos os partidos socialistas a nível mundial, uns com uma linguagem mais de esquerda, outros mais de direita. Queremos uma sociedade mais tolerante, com menos violência, com mais diálogo. Nós fomos criticados ao longo do últimos anos, no anterior governo, de sermos dialogantes demais. Eu penso que o Partido Socialista não se deve arrender de ser dialogante e de procurar consensos, embora isso por vezes nos saia caro. É preferível haver algumas falhas e as coisas demorarem mais algum tempo, mas sendo dialogante e sabendo ouvir as pessoas e depois agir de acordo com o que achamos que é o mais correcto.

CP – Mas estes princípios não têm sido muito atractivos para os jovens?

JO – Os jovens hoje estão fartos da política. O que nós mostramos com as políticas é o pior da política. Nós muitas vezes não mostramos aos jovens que a política é o essencial da nossa vida. Todos nós no dia-a-dia fazemos política, quando queremos convencer o país de alguma coisa, estão a fazer política. Muitas vezes nós só transmitimos aos jovens a sensação de que a política é a agressividade, a falta de diálogo...

CP – O achincalhar na praça pública...

JO – A discussão pode ser feita, mas a forma como ela é feita muitas vezes afasta as pessoas e especialmente os jovens, porque não se veem nesse tipo de acção dos mais velhos e dos políticos que nós temos.

«Quero reorganizar o PS de Ilhavo»

CP – Voltando às eleições, quais são as principais linhas de orientação do seu programa?

JO – É essencialmente reorganizar o Partido Socialista no concelho, torná-lo num partido moderno e credível junto da população e apresentar propostas de desenvolvimento para o concelho, que ele até hoje não tem tido. Quem viu Ilhavo há 30 anos e quem o faz hoje, poucas diferenças nota, mais uma rua ou outra, mas mais coisas reais no concelho, nós não encontramos. Ao longo destes anos, Ilhavo pouco tem evoluído e também não apresenta um projecto consistente de desenvolvimento. Estamos como há 30 anos, temos o mesmo centro, as mesmas casas velhas, as mesmas ruas, os mesmos becos, mas mais desleixado e maltratado do que era antigamente, isto relativamente a Ilhavo cidade.

CP – E ao concelho?

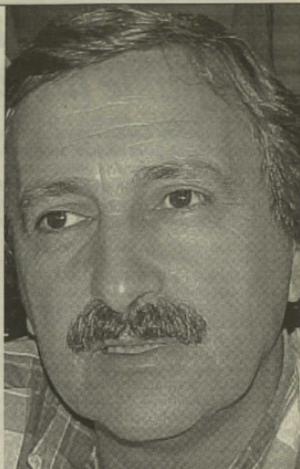
JO – Apesar do surto de desenvolvimento que tem havido, no aspecto de novas construções, aumento de população, aumento do tráfego automóvel, nós não temos um desenvolvimento urbano equilibrado, coerente e consistente que deveria haver e que devia ser resultado de um planeamento mais correcto.

CP – O que, quanto a si, não tem acontecido até agora.

JO – Sim. Ele está a crescer desregradamente e de costas voltadas para Aveiro, enquanto Aveiro está a ter um progresso muito rápido. Ilhavo está nitidamente a ficar ultrapassado, por erros estruturais do actual executivo, porque não estabelece pontos de diálogo com o executivo averdeante.

CP – Tem que ser ancorada como uma aposta?

JO – Tem, porque Ilhavo não pode crescer sem Aveiro, mas esta pode crescer perfeitamente sem Aveiro. A Universidade de Ilhavo é um motor de progresso de toda esta região e Ilhavo não consegue aproveitar o facto de a Universidade de Ilhavo oferecer áreas atractivas, na área rural, do lazer e do desporto, que faça com que toda aquela juventude sin-



João Oliveira, presidente do PS Ilhavo

ta prazem vir para Ilhavo.

«Estou aberto ao debate»

CP – Em primeiro lugar concorre às eleições?

JO – Sim, mas se houver mais um estro aberto ao debate de ideias, que até é positivo, porque faz com que os militantes se mobilizem mais e tornem o partido mais dinâmico. No entanto, lidero uma lista única, porque os militantes entendem que sou a pessoa indicada para estar à frente do partido nos próximos dois anos e para levar a cabo a tarefa de modernização e de criar uma nova dinâmica e credibilidade do PS no concelho de Ilhavo.

CP – Que espere conseguir no próximo mandato?

JO – Espero conseguir atrair os jovens para o partido e mais independentes, pessoas que não se queiram

afiliar e que não gostam de ter um rónimo partidário, mas que são próximos da área do PS e dos seus ideais. Espero ouvir os anseios das populações, das associações, que são dezenas, e dos seus dirigentes que são, muitas vezes, maltratados pelas autoridades, pela falta de apoio, pelo incumprimento, pelas incompreensões que eles têm e apoiar a nossa imprensa local e regional, que tem muitas tradições.

CP – Quais são as grandes necessidades do concelho?

JO – Não pode haver progresso se as condições mínimas não estiverem satisfecidas e nessas condições está o saneamento e uma boa parte do concelho não está dotado desta infraestrutura. Nós temos uma rede escolar razoável, mas queremos dar mais apoio às associações de pais nas escolas.

CP – E quanto às acessibilidades?

perfil



Medicina por preocupação social

João José Figueiredo de Oliveira, natural de Ilhavo, casado, de 49 anos, médico de clínica geral e de saúde ocupacional no Centro de Saúde de Ilhavo há cerca de 20 anos.

É médico desde 1979, tendo-se formado na Escola Médica dos Covões, em Coimbra. Desde então trabalhou primeiro em Sernacelhe (Viseu), em Oliveira do Bairro e Coimbra, de onde partiu para Ilhavo em 1983.

Dedicou-se há política há apenas cinco anos, por motivos que considerava de importância social.

Só decidiu ser médico quando já estava no 7º anos do Liceu,

porque na altura a tendência dos jovens da sua idade era ir para o mar, para a pesca do bacalhau.

O chamamento que sentiu foi mais forte e aí percebeu o que queria era ser médico para «prestar um serviço aos outros», defende. A especialidade não o estimulou, por sustentar que «quem exerce clínica geral fá-lo por que se preocupa com a questão social».

Elge Vitali como o seu compositor preferido na arte da escrita selecciona Gíndalo Grass, «um indivíduo alentejo, muito amigo de Portugal», afirma o autor. Há um livro dele chamado «A ratanzana», que é o mundo dos homens, visto pela perspectiva de uma ratanzana.

Dos escritores portugueses destaca, com bom gosto, Miguel Torga e António Lobo Antunes. Por alguma razão a escolher: «Os melhores escritores portugueses são médicos e só têm o 5º ano do liceu», conclui.

JO — Deve-se avançar com as circulares à freguesia de S. Salvador, que são fundamentais, porque ela não se vai conseguir desenvolver sem estas vias, que passarão por fora do núcleo urbano, retirando o trânsito do centro e permitindo fechar todo o trânsito em Ilhavo, desde o Largo do Bispo até à Praça da República, do Parque do Outão e desde a Rua Carlos Marinho, este que é o núcleo antigo de Ilhavo, ser recuperado e ser à zona pedonal por excelência de Ilhavo. Tem-se feito uns arranjos, mas resultados do dinheiro todo que se tem gasto no centro o resultado é zero, porque está tudo na mesma. Também criar uma avenida para Aveiro, a partir de S. Salvador, criando uma ligação intermunicipal entre os dois concelhos. Penso que será possível avançar para estudos técnicos e de viabilidade económica deste género.

CP — A construção do Centro Cultural de Ilhavo é um velho conflito entre a oposição e o executivo. Qual é a sua posição?

JO — Sou bastante crítico, porque não sei que projecto existe para o centro Cultural de Ilhavo. O que eu tenho é que se invistam ali cerca de dois milhões de contos e depois não se saiba o que se vai fazer com aquilo, que é o que se passa actualmente com o Museu de Ilhavo. Primeiro porque deixei de ser regional para ser exclusivamente marítimo, perdeu uma mais valia que tinha na sua história regional, para passar a ser apenas de uma época de cerca de 50 anos, que foi importante para Ilhavo, mas que é um período relativamente curto na história deste concelho. Eu tenho que no centro Cultural se passe exactamente isso, que se vá fazer um edifício, que seja arquitectonicamente vai ser uma maravilha, mas depois não se sabe o que se vai colocar lá dentro. Não há um projecto cultural para aquilo. Vamos ter teatro, mas vamos ter

um grupo de teatro profissional amador, escola de teatro, uma escola de artes e ofícios, o que é que vamos ter lá dentro? Vai ter uma sala de exposições? Vai ser fazer daquilo um museu?

CP — Mas concorda com a localização?

JO — Acho que o centro cultural deveria ficar perto do Museu Marítimo de Ilhavo. A área onde vai ser colocada, e muito bem, a futura biblioteca municipal, o museu marítimo e o centro cultural deveriam constituir uma unidade, uma área cultural por excelência, uma zona que fica muito próxima da Universidade de Aveiro. A par com isto se criarmos um urbanismo de qualidade começam a vir a viver para Ilhavo mais pessoas. O centro cultural poderá ser um projecto arquitectónico muito bonito, mas perde-se uma coisa, uma zona que poderia ser central de convívio, de lazer e que potenciasse também o aumento da actividade do comércio local.

CP — Uma estrutura era também necessária em Ilhavo?

JO — Sim, mas não naquele sítio. Aquela zona deveria ser só de espaço, onde pudesse haver mais manifestações artísticas. Para além de um projecto de urbanismo de qualidade que não existe. Há um plano estratégico, que foi anunciado que até hoje não vemos que isso tenha qualquer consequência. O plano estratégico de desenvolvimento aconselha exactamente que as áreas culturais deviam ficar situadas entre Ilhavo e a Universidade de Aveiro, para precisamente provocar um fluxo de juventude.

Forne investimento para o futuro

CP — Qual é a sua opinião sobre as relações que existem entre a autarquia e a oposição?

JO — A relação nunca foi amizosa, porque o presidente nunca quis. Nunca tomámos atitudes agres-

sivas, mas sim dialogantes, mas sempre que apontávamos ideias, caminhos, ou tecíamos algumas críticas, isso era tomado como uma agressão ao poder instituído, quando era apenas e tão só o expressar de diferentes pontos de vista.

CP — Mas considera que a oposição está apagada neste momento?

JO — Nós fazemos a oposição que é possível fazer. Penso que deveria haver um pouco mais de respeito entre o actual presidente da câmara e a oposição, mas às vezes é difícil, há uma agressividade desnecessária. E isto cria um mau ambiente e que não propicia o encontro de soluções consensuadas para o concelho.

CP — Os protocolos com as associações foi um dos pontos críticos recentes do PS?

JO — O PS acha que os protocolos são estabelecidos tarde demais no ano. Pensamos que eles deveriam ser assinados nos primeiros dois a três meses do ano. Nós temos a promessa do Sr. Presidente de que no dia 1 de Janeiro os protocolos estão em execução e esperamos serenamente para ver se isso irá se concretizar. No caso de não se concretizar poderemos satisfações ao executivo camarário. Por outro lado, achamos que há muitas associações que estão extremamente dependentes do protocolo com a câmara e do dinheiro que lhes possa ser atribuído. Penso que a falta de diversificação dos financiamentos irá trazer alguns amargos de boca a muitas associações, como já se viu com o Illiabu Clube.

CP — Acha que não tem havido um investimento por parte da autarquia?

JO — Acharmos que é sempre pouco. As verbas inscricíveis nos últimos anos são as maiores de sempre, este executivo anterior investiu fortemente, mas talvez não fossem as nossas prioridades. Houve investimentos vultuosos, mas que não trouxeram mais valias

para o concelho. Estamos como há cinco anos atrás. O saneamento continua por se concretizar na totalidade, embora já tenha avançado. As diversas freguesias continuam com os mesmos problemas.

CP — A restrição por parte do governo na transferência de verbas não abona a este cenário?

JO — É sem dúvida um ano de vacas magras. Penso que este governo está a fazer uma política económica exagerada. Penso que se deve pensar mais nas pessoas e menos nos números. Dramatizou de tal forma a situação, que toda a gente se assustou e parou a procura interna. Nós vamos pagar um caro com um aumento de desemprego. Este tipo de política que só pensa nos números não leva a lado nenhum e vai conduzir ao fim ao governo das condições sociais. Na saúde, em medidas que se prevêem, algumas irão agravar o preço da saúde para as pessoas.

CP — Está a falar da gestão privada dos hospitais?

JO — Não sou contra a gestão privada. Estou a falar dos genéricos, é uma espécie de ratoeira, porque o que interessa ao governo não é propriamente os genéricos, mas o preço referencial, que os genéricos vão obrigar a ter. O preço de referência vai permitir ao Estado embolar muito dinheiro, só que alguém tem que o pagar e a diferença quem vai pagar é o doente. O que vai fazer com que cada vez menos pessoas tenham acesso à saúde.

CP — Ilhavo está bem de saúde?

JO — Ilhavo tem uma rede de saúde que satisfaz todo o concelho. Estamos bem, mas fazia falta uma unidade de cuidados continuados, de rectaguarda, de internamento de curta duração, não um depósito de velhos, mas uma unidade para cuidar de pessoas que tenham necessidade de cuidados, que muitas vezes estão a ocupar camas desnecessariamente em Aveiro.

i

«As pessoas só dão valor à saúde quando estão doentes. E seria sempre feliz se tivesse saúde.»

«Desculpo todo aquele erro que é cometido com sinceridade.»

«Há personagens que não deveríamos apagar da História. Apagaria-me apagar Hitler, mas são pessoas que nos devem recordar todo o mal que fizeram. Se não tivesse existido seria bem melhor.»

«Não sou um homem de arte, mas gosto de Rembrandt.»

«Vivi numa época antes e depois do 25 de Abril. Havia filmes antes do 25 de Abril que só víamos em Cineclube. "Lenny" é um dos meus preferidos.»

«Gosto de comer. Não tenho cuidado com o que como: gosto muito de queijo da Serra, da cozinha tradicional portuguesa, porque é muito saborosa, muito farta.»

«Gosto de bom vinho: Bairrada, Alentejo ou Douro.»

«A honestidade e a franqueza são as duas qualidades que mais valorizo no ser humano.»

«Gosto de preguiçar, de fazer coisas que habitualmente não faço. O meu maior defeito é não me satisfazer com a rotina, sou um insatisfeito.»

«Acho que sou uma pessoa de bom senso.»

«Uma conquista social que mais aprecio é a escolaridade obrigatória. Foi com luta que se conseguiu este bem que é a base de tudo.»

«Acho que concretizei quase todos os meus sonhos, menos o de pilotar um avião.»

«Acho que nós somos todos uns conformistas, devíamos questionar os poderes e a autoridade. Reclamamos pouco na saúde, no ensino, no emprego, somos pouco exigentes.»

«O meu lema de vida é nunca fazer aos outros aquilo que não quero que me façam a mim.»

«Gostaria que me recordassem como um 'gajo' porreiro.»

«Durão Barroso é o primeiro-ministro deste país e só nessa base deve ser respeitado.»

«Manuela Ferreira Leite é uma ministra da Economia com uma missão muito espinhosa.»

«Bagão Félix é um contranão que conheço de há longa data e que espero que faça um bom trabalho na área da acção social e que não destrua as grandes conquistas que os trabalhadores e a sociedade conseguiram ao longo destes anos com pensamentos pseudo-modernos ou pseudo-liberais.»

MARCO DE INCÊNDIO "CLASSIC"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo
Ensaiado por diversas corporações de bombeiros
e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Sompel
FUNDIÇÃO DE FERRO, S.A.

Sede: Apartado 467 - Coseilhas - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 1999
3001-906 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 50 - Tel. 231 949 201 - Fax 231 949 292
3050-803 Pampilhosa

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Dútil GG150
Pintura Epóxica



breves

O

Obras na Ponte da Barra

As obras na ponte da Barra, em Ilhavo, deverão começar até ao final deste ano. O concurso público de reabilitação do tabuleiro da ponte, que neste momento a decorrer, vai travar o processo de abateamento da parte central da plataforma. O projecto prevê a adaptação da estrutura à circulação de peões e de bicicletas, estando orçada em 4,5 milhões de euros.

UA abre pós-graduação na Madeira

A Universidade de Aveiro abriu no Funchal, o Curso de Formação Especializada em Multimédia em Educação - a primeira pós-graduação deste estabelecimento de ensino em formação mista presencial ou à distância.

ISCIA promove palestras

O Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA) organizou um conjunto de três palestras, a anteceder as conferências programadas no âmbito da abertura dos cursos de pós-graduação. A próxima comunicação, do Prof. Doutor José Escalera, está marcada para o dia 30 de Outubro e abordará a "Morfologia Urbana e Património".

Apelo à formação

A Câmara Municipal de Ovar deliberou, na última reunião ordinária, o apoio à formação de quatro jovens oriundos do Município de S. Nicolau, Cabo Verde, e incluirão na Escola Profissional de Cortegaça. O valor da verba atribuída foi de 1.000 euros mensais e destina-se ao ano lectivo de 2002/03.

Paços do concelho renovados

A autarquia de S. João da Madeira abriu um concurso público para a beneficiação e adaptação do edifício dos antigos Paços do Concelho, uma obra

avaliada em 1 milhão e 250 mil euros e com um prazo de execução de 200 meses.

dia
16

Explosão provoca dois feridos

Na Palhaça, a explosão de uma garrafa de pólvora provocou dois feridos. As vítimas, um homem e uma mulher, de 52 e 57 anos, foram atingidos por estilhaços de vidro, tendo que receber tratamento hospitalar.

A polícia judiciária está a investigar a possível ligação entre esta explosão e a carta armadilhada, que na semana passada explodiu em Oia.

Morreu Mário Castrim

O jornalista e crítico de televisão ilhavense, Mário Castrim, morreu ontem, aos 82 anos, no Hospital dos Capuchos, em Lisboa.

Até Julho passado, as suas críticas podiam ser lidas na página "Canal da Crítica" do semanário Tal&Qual. Desde Agosto que estava internado naquela unidade hospitalar, com uma pneumonia.

Mário Castrim, pseudónimo de Manuel Nunes da Silva, era o mais antigo crítico de televisão do País.

Detidos por posse de droga

A GNR de Águeda deteve, ontem, três homens e uma mulher por posse de estupefacientes, num acampamento, em Aguada de Cima. Na sequência da busca realizada, foram apreendidas 17 gramas de cocaína, 19,5 g de haxixe e 1,5 de heroína, bem como um veículo ligeiro furtado, uma caçadeira, 460 euros, objectos em ouro, uma máquina fotográfica e um relógio de pulso.

Para além das detenções, o Núcleo de Investigação Criminal da GNR interrogou nove consumidores, numa operação policial que envolveu 20 agentes e cinco viaturas.

dia
17

Acidente provoca seis feridos

Uma colisão frontal entre um camião e uma carinhna, na zona de Al-

bergaria-a-Velha, provocou seis feridos ligeiros.

O acidente ocorreu junto à estação de nível do Carvoeiro, na Estrada Nacional 16, numa via paralela ao IPS, com passageiros da carinhna tiveram que receber tratamento no Hospital Infante D. Pedro, em Aveiro.

Misericórdia acolhe família

A Misericórdia de Aveiro vai acolher uma família de dez pessoas, desalojada pelo fogo.

A família da freguesia de Oliveira, ficou sem habitação devido a um incêndio, na passada terça-feira. Até arranjar uma nova habitação, a família ficará provisoriamente instalada no lar que a Misericórdia possui na localidade.

dia
18

Posto médico gera polémica

A empresa que estava a construir o edifício do posto médico da Gafanha do Carmo, em Ilhavo, desmentiu que tenha sido a Câmara Municipal a rescindir o contrato de empreitada.

A rescisão ocorreu, de acordo com os responsáveis, devido ao facto de a câmara ter ultrapassado os prazos legais para o pagamento; alegando a firma, que as obras nunca chegaram a estar paradas.

O presidente da Câmara de Ilhavo, Ribau Esteves, desmentiu os motivos invocados pela empresa, afirmando que a rescisão foi iniciada da autarquia.

Julgamento por tráfico de droga

Três mulheres, uma delas residente na zona de Aveiro, estão a ser julgadas, por tráfico de droga, no Tribunal de Oliveira do Bairro.

As arguidas foram detidas, no Verão passado, pela GNR, por posse de 87 gramas de heroína no tablió do carro.

Alegadamente as três arguidas transportaram, da Pampilhosa, dois sacos com droga, para um acampamento de ciganos próximo de Oia, um local conhecido por

semana dia-a-dia

abastecer os consumidores da Bairrada.

A principal arguida, de 41 anos, confessou os factos e libou as outras duas arguidas.

dia
19

Fogo no Alfa Pendular

Um comboio Alfa Pendular, procedente de Lisboa e com destino a Porto/Campanhã, ficou, ontem, ao fim da tarde, parado na estação de Aveiro, devido a um princípio de incêndio num dos motores.

O incidente ocorreu quando a composição estava prestes a sair da estação ferroviária. Os passageiros tiveram que seguir viagem para o Porto, num comboio suburbano e num Alfa.

Secretário-geral da SUL sob investigação

O ex-secretário-geral da Associação de Cooperação para o Desenvolvimento Social, Elias Costa, está a ser investigado pela polícia Judiciária, devido a uma queixa apresentada pelos membros dos órgãos sociais. Em investigação está o alegado desvio de subsídios atribuídos à colectividade. A entidade com sede em Aveiro foi extinta em 2000.

dia
20

Semana da Tanga na UA

Os estudantes da Universidade de Aveiro (UA) vão acampar durante esta semana, em frente às residências universitárias, em protesto contra a política educativa do governo.

Em causa estão os custos orçamentais, no Ensino Superior, o aumento dos preços nas cantinas e nas residências, e o regime jurídico para o desenvolvimento e qualidade do ensino universitário. A iniciativa está inserida na "Semana da Tanga", que decorre até sexta-feira e inclui outras formas de protesto.

ISCA quer novo edifício

A presidente do Conselho Directivo do Instituto Superior de

Contabilidade e Administração (ISCA), Elda as comemorações do Dia do Instituto, para pedir a Helena Nazaré, reitora da Universidade de Aveiro, um novo espaço.

Os problemas apontados relativamente à actual estrutura são a falta sala de aula, locais de estudo, gabinetes de docentes e anfiteatros.

Rombo num iate inglês

Um iate inglês, com três tripulantes britânicos a bordo, teve que atracar de emergência, em Aveiro, por ter a frente danificada. A embarcação, em fibra de vidro, com cerca de dez metros, ameaçava partir-se.

O barco tinha saído da Figueira da Foz, em direcção às Caralbas, no entanto, quando se encontrava a 70 milhas de Aveiro, pediu auxílio devido à entrada de água na embarcação.

dia
21

Acessos a Ponte

A Câmara Municipal de Águeda adjudicou a construção dos acessos à ponte de Macinhata do Vouga, construída há cerca de um ano.

A obra, no valor de 400 mil euros, vai encerrar para menos de 500 metros, a distância entre a povoação de Serém e Macinhata do Vouga, separadas pelo rio Vouga. Actualmente as duas localidades ficam a mais de cinco quilómetros.

de distância, pelo Itinerário Complementar n.º 2 (IC2).

Obras na praia de Cortegaça



O concurso público para o acabamento da empreitada de reconstrução da defesa da praia Velha, na Cortegaça, em Ovar, foi anunciado pelo Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente-Instituto da Água.

A obra é aguardada há bastante tempo pela população local, devido ao avanço do mar no areal das praias do concelho.

O problema teve que ser resolvido prioritariamente, com uma reposição de arca, feita pela autarquia, enquanto aguardava o concurso público agora concluído.

dia
22

Detidos suspeitos de vários crimes

Cinco homens foram detidos numa acção conjunta da Polícia Judiciária e da PSP, por detecção da autoria de vários crimes. Os indivíduos, de etnia cigana, encontravam-se no acampamento de Ervideiros, em Esigueira, no concelho de Aveiro.

Três deles, com idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos, são acusados de terem recentemente alvejado com tiros de caçadeira, uma pastilha da GNR de Águeda e um mordor em Santa Joana, quando tentavam furtar um estabelecimento comercial.

Os suspeitos foram detidos após uma tentativa de furto, de um condutor na Estrada nacional n.º 239, perto de Azuara. Os outros dois elementos,

aparentando ter cinquenta anos, eram procurados por suspeita de um homicídio cometido no Caraxo.

Cães envenenados

A morte de alguns cães nas proximidades de Tamengos, perto da estação termal da Curia, está a ser investigado pela GNR de Anadia, por suspeita de envenenamento.

O incidente que ocorreu na semana passada, causou a morte de seis animais tendo dois ficado doentes. A polícia aguarda o resultado das necropsias efectuadas pelo Instituto de Medicina Legal de Coimbra, para confirmar as suspeitas.

Para além dos animais o guarda da Reserva de Caça Associativa de Ventos do Bairro (Meilhal) também se sentiu mal, devido ao cheiro da carne alegadamente usada para envenenar os cães.

Aveiro

Regime fiscal proposto pelo governo poderá afectar PME's

- acusa a Associação Industrial do Distrito de Aveiro

«Um elevado número de PME's poderá ver em risco a continuidade do desenvolvimento da sua actividade», refere, em comunicado de imprensa, a Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA).

De acordo com o documento da responsabilidade desta entidade, o facto das empresas se confrontarem em 2003 com novas regras, nas quais se destaca a alteração do limite máximo do pagamento especial, de 1.500 euros para

250.000 euros, «irá agravar significativamente a responsabilidade fiscal imediata das empresas que já cumprem as suas obrigações fiscais».

A associação alega que essa medida transformará «um imposto que deveria incidir sobre os lucros numa verdadeira taxa administrativa de exercício de actividades».

No âmbito da tributação das mais-valias, «também são propostas várias medidas que pode-

ria afectar a rentabilidade das empresas», afirma o mesmo documento. «As menos-valias obtidas com a venda de participações sociais só serão aceites com custo fiscal em 50 por cento do seu montante, havendo situações em que nem sequer são dedutíveis», explica.

Orçamento não estimula a economia

Na óptica da AIDA e da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), esta proposta, re-

lativa à fiscalidade, vem também «agravar a carga fiscal dos contribuintes, que pela via do alargamento da base tributável, quer pela introdução de medidas que o governo classifica de moralizadoras», acrescenta.

Por outro lado, a AIDA considera que a proposta de lei do orçamento do Estado para 2003, apesar de patentear o esforço em consolidar as Finanças Públicas, tem «em falta a explicitação de acções con-

cretas destinadas a reduzir estruturalmente a despesa pública».

O orçamento de Estado para 2003, segundo a Aida, «não estimula a confiança dos agentes económicos, porque provocará um quadro de instabilidade fiscal que não permitirá o planeamento a médio prazo», gerando «um inactivável esforço fiscal, que impedirá a alocação de recursos para o investimento, a inovação e a qualificação», esclarece o comunicado.

breves

b

ANJE

com novo delegado

Sérgio Simões assumiu as funções de delegado em Aveiro, da Associação Nacional dos Jovens Empresários (ANJE), sucedendo a Artur Curado.

A nova equipa, chefiada pelo jovem de 31 anos, esta a elaborar um plano de actividades para o mandato de três anos, num dos distritos mais representativos do País com cerca de 350 360-08.

Gabinete de atendimento

A Câmara Municipal de Estarreja vai criar um gabinete de atendimento ao munícipe e outro de apoio ao empresário. O executivo quer com esta medida tornar mais eficaz o relacionamento com os cidadãos do concelho e criar novos investidores. Os dois serviços resultam de um protocolo para a modernização administrativa, assinado com a Direcção-Geral das Autarquias Locais.

Medalha de Mérito

O executivo de Arouca distinguiu Manuel Sobrinho Simões, com a Medalha de Mérito Municipal - Grau de Ouro. O investigador e professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, nasceu no Porto, mantendo desde sempre, fortes laços afectivos com Arouca, a terra dos seus pais.

Na Universidade de Aveiro

Colóquio sobre Saúde e Segurança Social

Amanhã, a Universidade de Aveiro promove um colóquio sobre «Saúde e Segurança Social». As comunicações serão divididas em dois blocos temáticos, o primeiro abordará as «Políticas de Saúde», o segundo a «Segurança Social». Em debate estará a sustentabilidade de ambos os pólos.

A sessão de abertura será presidida por Maria Helena Nazare, reitora da Universidade de Aveiro, que contará também com a intervenção de Luís Filipe Pereira, ministro da Saúde.

No bloco da manhã serão apresentadas as comunicações de vários docentes universitários, entre os quais: António Correia de Campos, da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa; Constantino Sakellariades, da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa; João Pereira, da Escola Nacional de

Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa e Miguel Gouveia, docente na Universidade Católica Portuguesa.

Para a tarde estão programadas as palestras dos conferencistas: Carlos Manuel Pereira da Silva, professora do Instituto Superior de Economia e Gestão; José António Vieira, deputado do partido Socialista e ex-secretário de Estado da Segurança Social e Mário Pinheiro Antão, coordenador do Partido Social Democrata na Comissão do trabalho e Assuntos Sociais.

Um debate, que na sessão da tarde, será presidido por Júlio Pedrosa, ex-ministro da Educação.

A iniciativa da secção Autónoma de Ciências Sociais, Jurídicas e Políticas e da secção Autónoma de Ciências da Saúde, irá realizar-se no Anfiteatro do Departamento de Ambiente e Ordenamento.

Santa Maria da Feira

Inserido no IX Encontro de Teatro do Cirac

Cirac apresenta "Romeu e Julieta"



compra e reserva de bilhetes deverá ser efectuada na sede do CIRAC.

Os bilhetes custam cinco euros, com desconto de 20% no Cartão Jovem Municipal.

"Romeu e Julieta" o partir de Shakespeare

Na linha do Teatro do Gesto que, desde 1996, tem vindo a crescer, a companhia do Chapitô propõe uma leitura muito livre da história que ao

longo de 400 anos se constitui como paradigma do amor trágico.

Em palco, dois actores com o apoio de alguns objectos desdobram-se em Romeu, Julieta, Lord Montéquio, Lord Capuleto, Paris, Tebaldo, Frei Lourenço, a Aia, o príncipe de Verona e uma galeria de outras figuras shakespearianas, num infinito jogo de identidades.

Com esta recriação de Romeu e Julieta, a companhia Chapitô vem mos-

trar que nem o amor, nem a tragédia, nem o teatro são o que eram em 1595.

A encenação pertence a John Mowat, e a peça é interpretada apenas por

dois actores: José Carlos Garcia e Ricardo Pires, que se desdobram em nove figuras principais. A assistência de Encenação cabe a Francisco Salgado.

No âmbito do IX Encontro de Teatro do Cirac, terá lugar, no auditório do Cirac, em Paços de Brandão, a peça "Romeu e Julieta" a partir de Shakespeare, a ocorrer no próximo Domingo, dia 27 de Outubro.

O cartaz tem início às 21h45, sendo que a

"Mais de 50% da População Portuguesa é gorda"

in Público 13/10/02

A principal causa desta realidade é a falta de actividade física.

MEXA-SE

VENHA TER CONNOSCO



Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96
D 4º Andar - Aveiro

PROFESTÉTICA

Escola Técnica de Formação Profissional Especializada



ENCONTRAM-SE ABERTAS AS MATRÍCULAS ANO LECTIVO 2002-2003

SEGUINTE CURSOS:

- Geral de massagem terapéutica

ESPECIALIZAÇÕES:

- Técnicas de exercícios terapéuticos-respiratórios
- Talassoterapia e Hidroterapia Termal
- Técnicas Terapéuticas Desportivas
- Drenagem linfática
- Electroterapia Terapêutica

Avenida Miguel Bombarda,
147, 2º Dto
1050-164 Lisboa
Telefone: 213 152 314
213 300 476
Fax: 213 300 480
www.infosaude.multibase.pt

registo

r

O que aconteceu

O **Comité** da UEFA voltou a elogiar a execução do projecto de construção do estádio de Taiboeira, para receber jogos do Euro 2004 e elogiou também a autarquia por estar a garantir o cumprimento dos prazos, ou seja, apresentar a obra pronta no Verão de 2003. Ernie Walker, da delegação da UEFA, revelou que no início do projecto não acreditava que o estádio pudesse ser concluído, mas ao longo do tempo e das suas visitas, foi retirando as dúvidas.

A **autarquia** aprovou o estudo urbanístico da zona da variante. Trata-se de um projecto que prevê a criação de uma avenida com dois quilómetros e edifícios com cotações até seis pisos. O documento estabelece parâmetros urbanísticos no longo da Estrada Nacional 109, entre Verdémilho até à rotunda de Esgueira.

O **estádio** de Aveiro foi visitado pela Comissão Parlamentar dos Recursos Públicos envolvidos no Euro 2004. No final da visita, os deputados mostraram-se surpreendidos com o que viram. «Verificamos que este estádio é, em termos de cumprimento dos prazos, dos mais avançados do País», afirmaram no final.

Os **funcionários** dos autocarros municipais aderiram na totalidade à greve da função pública, que se realizou durante a semana passada. Os serviços mínimos só foram garantidos da parte da tarde e a administração apontou a adesão para níveis próximos dos 60 por cento.

O **renovado** Parque de Feiras e Exposições de Aveiro foi palco, durante três dias, da ExpoCentro, um certame organizado pelo Conselho Empresarial do Distrito, com a colaboração da Associação Industrial do Distrito de Aveiro.

O **Centro Cultural** e de congressos recebeu um concerto protagonizado pela Filarmónica das Beiras, co-natado com a presença do jovem violinista Eliseu Antunes, sob a direcção musical do maestro Julizir Michalski.

O que vai acontecer

Decorre, hoje, mais uma sessão privada da reunião de câmara. O executivo camarário reúne a partir do início da tarde.

«**Educação para o Consumo**» é o tema de um seminário, que vai ter lugar amanhã, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Organizado por diversos departamentos da autarquia e pelo Centro de Informação Autárquica ao Consumidor, este encontro visa informar e debater junto da comunidade educativa temas que possam ser tratados de uma forma interdisciplinar. O seminário tem início marcado para as 9h30, com a presença do presidente da autarquia. A sessão de encerramento ficará a cargo do ministro adjunto do primeiro-ministro, José Luís Anraut.

No **domingo**, decorrerá a Feira das Velharias, ocupando a Praça Melo Freitas, 14 de Julho e a Praça do Peixe.

A **Feira** dos 28 regressa ao antigo parque de Feiras, já na próxima segunda-feira.

A **Junta** de Freguesia de Santa Joana tem abertas inscrições para diversos cursos. Os interessados devem dirigir-se à secretaria.

vida Municipal

Imagens conservam a história da região

Com dois anos de existência, a ImagoTea, Município de Aveiro reúne um espólio visual fulcral para o conhecimento do passado da região. A estrutura consiste numa base de dados informatizada, de carácter histórico e cultural representativa do concelho.

O espaço, a funcionar na Casa dos Morgados da Pedreira, foi lançado em Abril do ano 2000 e conta com um considerável acervo imagético do século XX. Concebida com o objetivo de preservar e divulgar o património cultural aveirense, sobretudo a iconografia e a fotografia, a ImagoTea da cidade tem em média cerca de 70 a 80 utilizados por mês, sobretudo investigadores e estudantes do ensino secundário e universitário.

Um número que varia consoante as épocas do ano, já que os períodos de maior afluência coincidem

geralmente com as fases de avaliação escolar.

Esta estrutura pertencente à divisão de Museus e Património Histórico, do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Aveiro, tem visto o número de frequentadores a aumentar progressivamente.

Ana Gomes, dirigente da ImagoTea, faz um balanço positivo dos dois anos de funcionamento da estrutura, ressaltando a importância desta na conservação e divulgação do património concelhio. «Uma das grandes vantagens deste espaço existir é o facto de ter permitido salvaguardar o acervo documental existente. Por outro lado, tornou possível a divulgação do espólio ao público», explica.

Facilidade de acesso

O espaço veio facilitar o acesso dos utilizadores a toda a informação do-

documental da autarquia, que antes se encontrava dispersa, uma necessidade que se impunha há algum tempo. «Se a ImagoTea não existisse a maioria das imagens que fazem parte do actual acervo teriam sido destruídas ou não se teria conhecimento da sua existência», comenta a responsável.

Grande parte do acervo é constituído por negativos, sendo na sua quase totalidade o resultado de doações por parte de particulares. Exemplo disso, são os cerca de 60 mil negativos cedidos pelo fotógrafo Henrique Ramos e pelos familiares de Manuel Aleluia.

Para além dos negativos também há registos fílmicos, recentemente oferecidos, e que estão a ser neste momento alvo de recuperação. Normalmente as fotografias são digitalizadas, sendo este processo acompanhado por um trabalho de lim-

peza, conservação e restauro dos originais.

Mais espaço

Outro dos problemas sentidos tanto pelos dirigentes da estrutura como pelos utentes, reside na actual localização da ImagoTea, que partilha o espaço com a Livraria Municipal, e na exiguidade do recinto. O ideal para um equipamento cultural deste género, que implica locais de conservação, restauro e exposição, seria um espaço central de maior visibilidade e dimensões, segundo reflectem os anseios da divisão camarária.

Até porque a ideia original de criação da ImagoTea foi fomentar o gosto pela investigação da história local, contribuindo simultaneamente para a compilação e divulgação documental do legado existente, tarefa que seria facilitada com um espaço mais funcional.

Parque de Feiras e Exposições de Aveiro inaugurado com pompa...

Talvez para aproveitar a vinda do primeiro-ministro a Aveiro, e também o decurso da I EXPOCENTRO, a Câmara de Aveiro promoveu a inauguração do novo Parque de Feiras e Exposições que, embora inacabado (mas gradado todo o pressing dos últimos dias) recebeu rasgados elogios de Durão Barroso.

Alberto Souto aproveitou também a presença do primeiro-ministro para lançar alguns reptos, como a «conclusão da duplicação do IP-5, (para a penetração no interland ibérico), a construção do IC-1, e a estrada Aveiro-Águeda». Relativamente a esta, o autarca disse que é incompreensível que o principal acesso continue a fazer-se por uma estrada que vem do tempo de Fozes Pereira de Melo, que tem muito valor histórico mas já não responde às necessidades e dinâmica desta região». O autarca referiu que «temos um centro incubador de empresas de serviços e outro de empresas industriais, mas temos um défice na oferta de áreas industriais infraestruturadas». Referindo-se a outras lacunas, Alberto Souto salientou que «temos um dos cinco portos nacionais de primeira categoria, mas tarda em construir-se o acesso ferroviário respectivo».

Em jeito de recado aos governantes presentes (Primeiro-Ministro, ministro dos Assuntos Parlamentares, Ministro da Economia, Secretário de Estado da Juventude e Desportos...) Alberto Souto lembrou que o Distrito de Aveiro é o terceiro do País em termos de IRS sendo justo que «quem aqui trabalha e assiste contribui espere o retorno dos investimentos do Estado, como é de inteira justiça».

Uma obra notável

Durão Barroso confessou-se surpreendido com o novo Parque de Feiras e Exposições, classificando-o de suma



Um Ferrari foi o estrela da Feira

obra notável, belíssima, sob o ponto de vista da arquitectura, arcajada, que exprime uma ideia de progresso», e que vai ser palco de muitas manifestações empresariais e outras, contributo inestimável para o desenvolvimento da economia da região e também nacional.

Num elogio ao empreendedorismo aveirense, Durão Barroso disse que «as pessoas deste distrito estão habituadas a não depender do Estado, a subir na vida à custa do seu próprio esforço, a criar riqueza pelo seu trabalho. «Vejo aqui um bom exemplo para o conjunto do País», salientou o Primeiro-Ministro.

Um Ferrari como estrela da feira

A I ExpoCentro balizou-se por uma mostra com a máxima dignidade, justificativa de ser a inaugural do novo Parque de Feiras e Exposições de Aveiro, com alguns stands de excelente apresentação, como o do CEC (que englobava as 39 associações aglutinadas no Conselho), o do IAPMEI e também os da Beira Interior e da PT-Inovação.

Mas a verdadeira «estrela» da exposição foi o Ferrari apresentado pela Salitur.

A empresa de «rent-a-car», liderada pela empresária Isabel Cardoso, mostrou que há hoje se podem utilizar automóveis de gama alta no sistema de aluguer... em ocasiões muito especiais.

Para além do mais a Salitur mostra que na simplicidade ou despretensiosidade de um stand se pode fazer um brillante... e, fez, tornando-o num dos espaços, senão o mais visitado, pelo menos o que mais atenção despertou!

Águeda

Acção social do concelho em discussão na autarquia

No próximo 31 de Outubro, pelas 18 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Águeda será realizada uma reunião com a Comissão da Educação, Cultura e Acção Social da Assembleia Municipal de Águeda.

A reunião terá a seguinte ordem de trabalho: Informações, Sugestões para o enriquecimento dos critérios de atribuição de subsídios para fomento, apoio e promoção de actividades culturais e recreativas, aprovados em reunião de executivo de 1 de Agosto de 2002; Propostas para programação do

próximo ano cultural; Eleição de representantes para o Conselho Consultivo de Cultura; e Outros assuntos.

A Comissão da Educação, Cultura e Acção Social da Assembleia Municipal de Águeda é composta pelos seguintes membros: João Manuel Romão Balreira, Dra. Maria Eduarda Oliveira Viegas, Mário Alexandre de Figueiredo Ribeiro, Dra. Maria Paula da Graça Cardoso e Júlio Manuel Balreira Correia.

Concurso

A Autarquia tem abertas, até ao próximo

dia 29 do corrente, inscrições para admissão de um Porta Mimas (Operário Semi Qualificado), em regime de contrato a termo certo, pelo prazo de um ano, para exercer funções na área deste Município.

Podem candidatar-se os indivíduos que possuam a escolaridade mínima obrigatória e formação ou experiência profissional, adequada ao exercício da respectiva profissão, de duração não inferior a um ano.

As candidaturas deverão ser apresentadas na Secção de Pessoal da Câmara Municipal de Águeda, acompanhadas

de curriculum vitae detalhado e comprovado.

"As Portas do Céu"

Comemorando-se no próximo dia 07 de Novembro o nascimento de Fernando Caldeira, a Câmara Municipal de Águeda vai aproveitar a data para proceder ao lançamento do livro "As Portas do Céu", da autoria de António Breda Carvalho, Menção Honrosa no concurso literário António Feliciano Castillo, instituído por esta Autarquia na celebração do bicentário do nascimento do poeta.

A apresentação do

livro será feita por Armário Pires Mota e terá lugar no salão Nobre da Câmara Municipal de Águeda, às 18 horas.

Programas de Apoio ao Associativismo Desportivo

A Edilidade recorda que 15 de Novembro próximo é a data limite para a entrega das candidaturas aos diversos Programas de Apoio ao Associativismo Desportivo, pelo que todas as Associações Desportivas terão que formalizar os seus pedidos de apoio até essa data.

Santa Maria da Feira

Museu do Papel comemora primeiro aniversário

Ao fazer um ano de actividade, o Museu do Papel Terras de Santa Maria faz um balanço das actividades desenvolvidas durante este período e apresenta os projectos a desenvolver no próximo ano.

«Não se pode deixar de salientar o sucesso das actividades e eventos direccionados à comunidade, escolas e visitantes no geral, bem

como a aprovação da candidatura do Museu do Papel à Rede Portuguesa – IPM», salienta a autarquia em comunicado.

Durante o próximo ano serão desenvolvidos projectos relativos à prossecução da missão e objectivos do programa museológico do Museu do Papel, nomeadamente a apresentação do projecto de recuperação do edifício dos Azevedos, integrado no espaço do Museu.

Oliveira de Azeméis

Futuro do ensino em debate

«Comunidades Educativas que aprendem» é o principal tema em debate, hoje e amanhã, no III Fórum Concelho de Educação, em Oliveira de Azeméis, no Cine Teatro Caracaras.

O encontro, que conta com o apoio do gabinete de Educação da autarquia, vai juntar mais de 400 professores e agentes ligados ao sector da educação, para discutir as questões ligadas ao ensino. A reflexão desenvolver-se-á em três eixos, a partir dos quais será realizada uma consideração múltipla, sobre os diversos aspectos relativos ao esta-

do do ensino em Portugal.

As alterações no sistema educativo serão, por isso, um dos assuntos na ordem de trabalhos. A situação actual e as perspectivas que se abrem com as possíveis alterações na educação, nomeadamente com a revisão curricular, a lei de bases e o prolongamento da escolaridade obrigatória, estarão em destaque.

Entre os oradores convidados destacam-se as comunicações de Anabela Neves, directora do Departamento do Ensino Secundário, sobre os «Dilemas e Desafios do Ensino

secundário» e as «Perspectivas do Ensino Básico», apresentada por Isabel Antunes, do Departamento de Educação Básica.

Outro dos especialistas presentes no fórum será Ademar Santos, presidente do Conselho Executivo da escola EB 1,2 da Ponte, de Vila Nova de Famalicão, que irá falar da experiência piloto realizada nesta escola, considerada um caso exemplar em Portugal, pelo projecto educativo de educação para a cidadania.

No último dia de trabalhos, o investigador

Miguel Angel Santos Guerra, director do Departamento de Didáctica e Organização Escolar da Universidade de Málaga, apresentará o tema «A Avaliação das escolas em torno de projectos educativos: em busca da escola que aprende».

O III Fórum Concelho da Educação será encerrado pelo ministro da Educação, David Justino, após o lançamento do livro «Uma pedagogia da Libertação: crónica sentimental de uma experiência», de Miguel Angel Guerra.

breves

b

Jardins de infância com Planos de Emergência

As 36 escolas do 1.º ciclo e jardins-de-infância do concelho de Ilhavo vão ter os planos de emergência aprovados pelo Serviço Municipal de Protecção Civil, até ao final do ano. A garantia foi dada, pelo presidente da Câmara de Ilhavo, Ribau Esteves.

Dia do Idoso em Vagos

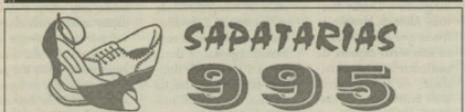
A semelhança do que tem vindo a acontecer no resto do distrito, a Câmara Municipal de Vagos, vai assinalar o «Dia Internacional do Idoso» no próximo dia 29 de Outubro, no Pavilhão Municipal Dr. João Rocha.

Certificação de hospital

No próximo dia 28, o Hospital de Águeda, vai estabelecer um protocolo com o Instituto de Qualidade na Saúde – King's Fund Health Quality Service (Londres), para receber uma certificação em qualidade organizacional. O processo de avaliação terá uma duração de cerca de dois anos e visa a certificação de critérios de qualidade organizacional.

DVD de aniversário

A Banda de Música de Santiago de Ribá UI, de Oliveira de Azeméis, lançou um DVD para comemorar os seus 200 anos de existência. O filme inclui imagens da freguesia e da banda, assim como outras informações.



SAPATARIAS 995

LOJA 1 - Rua Principal - Tel. 234 797 656 - Praia da Vagueira - VAGOS
LOJA 2 - Av. João Corte Real, N.º 144-B - Tel. 234 380 028 - BARRA
LOJA 3 - Av. Arrais Baptista Cera - Ed. Mira Azul - Tel. 231 472 729 - PRAIA DE MIRA
LOJA 4 - Avenida Mário Sacramento, n.º 126/128 Aveiro (junto ao Jumbo)



Vedior
Trabalho Temporário

Entrada imediata
(MFP)
Subsequente

Seleccionamos para prestigiadas empresas nossos clientes:

- MONTADORES DE PEÇAS Local: AVEIRO**
■ Disponibilidade para deslocar; Responsáveis; Assíduos; Alguma capacidade física; Função
- Montagem de peças pré-fabricadas. Entrada imediata
- AJUDANTES DE PEDREIROS Local: AVEIRO**
■ Candidatos com alguma experiência na construção civil.
Entrada imediata e possibilidade de integração no cliente.
- PEDREIROS Local: AVEIRO**
■ Experiência em acabamentos e/ou pintura. Entrada imediata e possibilidade de integração no cliente.
- ELECTRICISTAS Local: AVEIRO**
■ Com experiência no ramo. Entrada imediata e possibilidade de integração no cliente.
- MOTORISTAS DE PESADOS Local: ESTARREJA**
■ Disponibilidade para trabalho nocturno; Habilitações mínimas 9º ano de escolaridade; Conhecimentos de mecânica e electrónica; Dinâmico e com capacidade de iniciativa.
Entrada imediata e possibilidade de integração no cliente.

SE ESTIVER INTERESSADADO, POR FAVOR CONTACTE-NOS PARA:
Telefone: 234 380 140. Telemóvel: 932 569 528 / 916 184 603 / 965 701 984
Rua de Viseu, 34-A. 3800-277 Aveiro e-mail: maria.oliveira@vedior.pt
www.vedior.pt

região

Congresso dos Empresários marcado por muitas exigências ao governo

Arménio Bajouca

O grande auditório do Centro de Congressos de Aveiro encheu por completo para receber o IV Congresso dos Empresários do Centro, numa organização do Conselho Empresarial do Centro, em parceria com a Associação Industrial do Distrito de Aveiro.

Almeida Henrique, presidente do CEC, desenhava uma caracterização da Região Centro, que possui algumas das concentrações empresariais mais dinâmicas do País, possuindo 17% do total de empresas do País, e apresentando 32% das PME Excelência.

Neste decalho da produtividade, da competitividade e do desenvolvimento empresarial, o Centro está a dar passos no bom sentido, estando 3% acima da média nacional em termos de produtividade global, 16% no que respeita à autonomia financeira e 25% em termos de rentabilidade líquida das vendas, pelo que há agora que «dar o salto qualitativo que se nos exige, para os patamares de desenvolvimento seguintes», como referiu.

O presidente do CEC fez lembrar aos membros do governo presentes que quando, no Centro, a cobertura da população por redes de transporte urbano e ferroviário é de, respectivamente, 26 e 28% importa, «caberá à Administração Central, dotar esta região de condições idênticas a outras para permitir o seu desenvolvimento», deixando uma mensagem muito particular no que respeita à ferrovia e ao TGV: «já basta desta guerrilha entre notáveis de Lisboa e Porto na disputa das infra-estruturas. O Norte não é a capital do trabalho, e o País não é Lisboa. Não acreditarem que quem tem mais acesso aos meios de comunicação social esteja constantemente a tentar condicionar as decisões em benefício próprio», considerando que «as decisões tem de ser jus-

tas, racionais. Não podem discriminar territórios simplesmente porque não estão todos os dias nos noticiários».

Apoio ao desenvolvimento

Sabendo-se que nos seis distritos do Centro estão mais de dois milhões de habitantes e várias dezenas de milhares de empresas, para quem se reclamam os mesmos direitos, aquele dirigente associativo frisou que o transporte ferroviário é um instrumento de desenvolvimento fundamental, que tem de servir também esta zona do País, e exigiu que «em igualdade de condições, os serviços do Centro possam ser servidos pelo Transporte Ferroviário de Alta Velocidade», sublinhando ainda que «não poderemos continuar a ter as mesmas obrigações e continuar a assistir à divisão dos proveitos entre Lisboa e Portos», para concluir, com ênfase «já basta, o Centro efectua a sua parte, exige que a administração central lhe reconheça paritariamente, os mesmos direitos, lhe permita, com justiça, o acesso aos mesmos investimentos (...) «e isto a exigir, que numa lógica de complementaridade, se apoie também o nosso desenvolvimento. O Centro e as suas empresas, merecem!».

As empresas da Região Centro têm um desempenho que lhe confere uma orientação para o mercado externo mais significativa que a média nacional, sendo certo, que apresenta um peso das exportações e expedições no total de vendas efectuado, mais accentuada que o restante espaço nacional, razão que leva Almeida Henriques a chamar a atenção do governo para «apostar em mecanismos que permitam o reforço desta situação, acabando ou reformando os organismos ineficientes e definindo políticas e incentivos, nomeadamente fiscais, para as empresas que

se orientam para a internacionalização».

O reforço da produtividade e da competitividade das empresas portuguesas, cabe, em primeiro a elas próprias, mas caberá ao estado criar as condições necessárias para o reforço do crescimento da economia, condições que, segundo o presidente do CEC «devem incluir a facilitação administrativa da vida das empresas, e o prémio à iniciativa e sucesso», considerando «fundamental o envolvimento da estrutura associativa empresarial no processo de reforço da competitividade das empresas, como garante do não involvimento da sua implementação por via dos objectivos de alguns dos intervenientes».

Dias difíceis

Almeida Henriques alertou que «os dias que vivem são dias de dificuldades», mas que cabe aos empresários nelas encontrar oportunidades para desenvolver novos projectos e fazer crescer as empresas, sendo necessário que todos tenham consciência, enquanto empresários, que o primeiro passo lhes pertence, adiando que o tempo de esperar pela intervenção de terceiros acabou».

É fundamental apostar na qualificação das empresas e das pessoas que nelas trabalham, e esse será o mais importante capital na procura do desenvolvimento, encontrando lógicas de crescimento, «sustentadas em elevada produtividade, especialização e qualificação».

«Temos que dizer claramente ao Governo que estamos dispostos a assumir a nossa quota parte de responsabilidades», afirmou, exigindo que «de uma vez por todas se assumam o Centro como uma prioridade, com uma clara aposta nas infra-estruturas de que carece-

mos», apontando falhas de uma rede viária estruturante que ligue as várias cidades dos três distritos, de uma rede de áreas de localização empresarial que permita a deslocalização de empresas e de novos investimentos. Exigiu ainda que «passemos a ser ouvidos em todas as questões cruciais para a Região e para o País», chamando à atenção para que os incentivos à modernização, internacionalização, certificação, aposta na inovação, etc., falem às empresas desta região».

Num claro recado para o governo, o presidente do CEC frisou que «a aposta no aumento da produtividade do País começa pelo exemplo do próprio Estado, com a contenção da despesa pública, com um combate feroz ao desperício e à estatização da economia combatendo o desperdício que são algumas empresas públicas que vão acumulando prejuízos sem qualquer responsabilização dos seus gestores».

De entre as exigências feitas por Almeida Henriques, sobressai a que se refere à prioridade da liberalização da legislação laboral, referindo que «a iniciativa empresarial terá de ser acompanhada por uma clarificação da estratégia económica nacional, que não mais poderá ser barrada pela falta de flexibilidade laboral. E a nossa responsabilidade demonstrar que sem o aumento considerável da flexibilidade laboral não se poderá aumentar da mesma forma a nossa competitividade, ou a nossa produtividade».

Já na sessão de encerramento do Congresso, e dirigindo a Duário Barroso, Almeida Henriques frisou que os empresários não serão capazes de aumentar a competitividade, se não for feita uma intervenção no ambiente legal das empresas, não só com a facilitação da constituição mas que também é fundamental



Almeida Henrique, presidente do CEC

resolver o problema das falências.

Elegior... exigindo

Afirmando apreciar o espírito reformista com o governo tem desenvolvido alertou, no entanto, para o facto de as empresas esperarem «a rápida concretização de algumas das medidas que já anunciadas, bem como a concretização de outras reformas fundamentais para o seu desenvolvimento», frisando ainda que «as empresas esperam igualmente uma aposta inequívoca na qualificação das pessoas e consequentemente das organizações».

Da mesma forma, tem-me sido manifestada alguma apreensão pela orientação do POE, nomeadamente ao nível do SIPIE e SIME. Considero que importa garantir que mecanismos fundamentais à modernização da nossa economia não sejam desvirtuados e que estejam aptos a servir as reais necessidades das empresas.

Almeida Henriques anunciou a criação e funcionamento de um barómetro e observatório regional de competitividade que permitirá a monitorização constante da economia regional, e dessa forma a tomada de decisões, também ao nível da política económica, sustentadas por dados concretos atualizados, que analisarão o contexto económico, as infraestruturas

de apoio à actividade empresarial, bem como alguns aspectos ligados à qualidade de vida, caracterizando igualmente o ambiente concorrenciais, afirmando que «trata-se de uma abordagem inovadora no nosso País onde se identificarão fatores indicadores de competitividade, indicadores de eficácia, eficiência e inovação, indicadores de produtividade, tendências de surgimento de novos produtos, negócios, segmentos e mercados, ou ainda as condições de atratividade de base territorial. Será um instrumento que a todos estará disponível, que funcionará de forma eletrónica e cujos resultados serão disponíveis na nossa estrutura».

Almeida Henriques encerrou o Congresso afirmando que o Conselho Empresarial do Centro, «é hoje e cada vez mais, a plataforma comum de cooperação regional e desenvolvimento empresarial do Centro. Somos 39 Associações, onde mais de 400 técnicos superiores operam cerca de 45.000 empresas. Em conjunto, já fizemos um novo Centro. Continuaremos na mesma senda, com esforço e dedicação, a lutar pelo desenvolvimento económico do nosso território e das nossas empresas. O apoio das políticas públicas é indispensável. Não tenho hoje dúvidas, de que em conjunto iremos, definitivamente, afirmar uma nova Centralidade para Portugal».

região

Borges Gouveia lidera Agência de Inovação

Arménio Boujoca
João Manuel Oliveira

Era esperado... e Durão Barroso não se fez rogado, anunciando uma série de inovações que vêm, no fundo, dar prova do reconhecimento da dinâmica do distrito de Aveiro.

Uma das novidades anunciadas por Durão Barroso foi a deslocalização da Agência de Inovação, actualmente com sede em Lisboa, para o polo tecnológico de Santa Maria da Feira. O Campeão das Províncias soube, em primeira mão, que não só a Agência de Inovação se desloca para o distrito de Aveiro como voltará a ter um responsável pela Universidade de Aveiro como principal responsável.

Depois de Jorge Alves, ex-vice-reitor da UA ter estado na direcção da Agência, esta competência, agora exercida por Lino Fernandes, passará para Borges Gouveia, conhecido professor responsável pelos mestrados

do departamento de engenharia e gestão industrial.

Esta estrutura é uma sociedade anónima de capitais públicos com capitais da Fundação para a Ciência e Tecnologia embora tenha sido criada com outros parceiros.

O objectivo desta entidade é "promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico facilitando o aprofundamento das relações entre o mundo da investigação e o tecido empresarial português". Para atingir esses objectivos, a entidade tem sido a gestora de fundos comunitários tais como as medidas de apoio à inovação tecnológica do Programa PRAXIS XXI e Iniciativa Comunitária Pequenas e Médias Empresas (ICPME) e trabalha em rede com vários institutos e outros vários departamentos da Administração, centros tecnológicos, associações empresariais e outros actores do sistema de C&T, em ter-

ritório nacional, a AdI prossegue também uma política de incentivo à cooperação internacional, actuando como ponte para a União Europeia, Ásia, América Latina e diversas organizações de I&D internacionais.

Mas a sua actividade não fica por aí. A constituição de empresas "spin-off" do sistema científico e tecnológico nacional, as redes de cooperação entre empresas para o desenvolvimento de novos produtos, a aquisição e endogeneização de tecnologia e a contratação de investigadores, à criação de Mestrados de iniciativa empresarial e a formação avançada de jovens licenciados nas grandes Organizações Científicas Internacionais como o Laboratório Europeu de Física de Partículas e a Agência Espacial Europeia são outras das actividades.

Foi ainda confirmada a criação, por despacho do Ministro da Econo-

mia, de mais três Centros de Formalidades de Empresa na Região Centro (Aveiro, Leiria e Viseu), sendo que o de Aveiro ficará nas instalações da AIDA, "precisamente próximo dos novos Cartórios Especializados, já vocacionados para o apoio à actividade empresarial.

Durão Barroso manifestou o empenhamento do governo em «trabalhar com os autarcas, com os representantes eleitos pelas populações, num quadro difícil, do ponto de vista orçamental, mas precisamente por isso temos de ver essas dificuldades como oportunidades», recordando que a nossa história mostra que não é tempo de facilidades «que se conseguem coisas novas».

Um "recado" de Nuno Mateus

Numa esperada polémica intervenção de Augusto Mateus, que acabou por ser mais reduzi-

da pela escassez de tempo devida ao atraso com que o Congresso se iniciou, o ex-Ministro do "primeiro governo Guterres", fez uma abordagem crítica à situação do país, que tem perdido competitividade, "disparando" em várias direcções, e deixando um recado explícito: "Para que os empresários possam dar expressão à sua responsabilidade, que deve ser exclusivamente sua, de serem eficientes nos seus negócios, é preciso que tenham condições para o fazer. E para terem condições é preciso que o nosso País se veja ao espelho e que não fale de Inovação quando gasta mais dinheiro em coisas insignificantes do que em Inovação. Um País que gasta o dinheiro que Portugal gasta em coisas secundarísimas, e tem um orçamento dessas despesas muito superior ao que gasta em Ciência, Tecnologia e Inovação, é um País que bem pode falar de competitividade e Inovação mas que não

a vai conquistar».

Augusto Mateus deixou ainda o alerta para que «se nada mudar, nem sequer a eventual recuperação internacional ajudará a resolver os nossos problemas», explicando que «como nós estamos, como o resto da Europa, numa situação de perda, em termos internacionais, mesmo que venha essa recuperação, dela virá pouco. E como temos um quadro de inflação que não é desfavorável, não podemos ter grandes esperanças», disse, manifestando algum pessimismo quanto ao futuro.

«A macroeconomia temos que pedir estabilidade, e não que nos ajude a fazer aquilo que não fizemos na microeconomia. Temos de ter a capacidade de ter uma inflação mais baixa, e só conseguimos se formos mais produtivos, e se tivermos políticas estruturais que nos ajudem a equilibrar o défice externo», afirmou Augusto Mateus.

Portugal não tem prestígio de marca

- reconhece o empresário Adolfo Roque

Arménio Boujoca

De relevância no IV Congresso dos Empresários do Centro, a intervenção de Adolfo Roque, conhecido empresário da área da cerâmica de revestimentos, considerando que como «Portugal não tem prestígio de marca no Estrangeiro» e que todos os nossos produtos, de uma forma geral, «são desvalorizados e o preço de venda possível não é remunerador dos seus custos de produção que são semelhantes aos dos outros produtos de marca, fornecidos por países mais acreditados», a solução que resta é a da Inovação e da Qualidade, para que «pouco a pouco, com insistência, consigamos conquistar credibilidade junto dos

consumidores estrangeiros».

A Inovação é, na opinião de Adolfo Roque, «determinante para o sucesso das empresas», assentando em soluções técnicas novas e mais eficazes, «no descobrir das melhores soluções de promoção, na prestação do melhor serviço ao cliente e no desenvolvimento de novos designs com rapidez». Segundo aquele empresário, «o produto cujo design não seja desenvolvido em tempo útil, acaba por ser vendido a preço de saldo. Custa tanto como um produto de moda, mas vende-se a preço de saldo, arruinando as empresas».

«A Inovação, para todos os grupos de produtos, é determinante para a melhoria da nossa com-

petitividade», frisou, aduzindo que «para produzirmos com Inovação e Qualidade, temos de dispor de trabalhadores com boa formação escolar, profissional e técnica, e porque não humana, com autoestima e autoconfiança que os leve a acreditar que são capazes de encontrar soluções tão boas ou melhores que os concorrentes, principalmente os estrangeiros precisamos de receber, da parte do Estado, mais estímulos à Inovação, nomeadamente através de uma fiscalidade que premie as empresas que desenvolvem mais investigação e que têm mais despesas em I&D e que procuram, a vários níveis, soluções inovadoras para os seus problemas; e deve existir um clima de estímulo permanente à



Durão Barroso e Isaltino Morais visitaram o ExpoCentro

forma contínua, para que os conhecimentos não se tomem obsoletos e para que a adaptação à Inovação Tecnológica, de Processo e Organizacional, seja feita rapidamente pelos trabalhadores e pelos gestores.

«Crucial em todo este processo de afirmação da competitividade da economia portuguesa é que, se não for devidamente cuidada, pode "deitar por terra" todo o esforço que venha a fazer-se em ter-

mos de Inovação e de melhoria da Qualidade dos produtos e serviços», concluiu aquele empresário.

Depois de se referir ao muito se tem falado sobre Formação, Inovação, Qualidade, Produtividade, Adolfo Roque afirmou que «são temas da actualidade, que de tão falados se podem tornar banais, mas que se não nos agarrarmos seriamente a estes quatro pilares, não teremos lugar no novo mundo, um mundo onde a

informação flui com rapidez e a baixo custo e em que o transporte de pessoas e bens é cada vez mais ágil e económico. A globalização pode trazer-nos grandes vantagens competitivas, mas também pode produzir ameaças muito importantes». Para Adolfo Roque, «se não tomarmos as medidas que se impõem, em tempo útil, corremos o risco de nos confrontarmos com dificuldades dificilmente ultrapassáveis».



A artista ilhavense dá vida a flores de papel, que primam pela diversidade das cores e pelas suas formas tradicionais

Uma tradição perdida

Artesã recupera flores de papel

Teresa Morgado tem 53 anos e afirma ser a única artesã do distrito a fazer a recriação, em papel, dos ramos típicos de Aveiro e das palmitas de lãvaro. Descobriu a sua vocação por acaso. Tudo começou há alguns anos atrás, quando decidiu frequentar um curso de ocupação de tempos livres para adultos.

Durante seis anos fez várias especializações, no âmbito dos trabalhos manuais, tendo sido a única do seu curso, depois de obter o diploma, a dedicar-se exclusivamente às flores de papel e a comercializar a sua produção artesanal.

Anabela Carvalho

Moldar as flores e fazer arranjos em papel é algo que lhe dá muito prazer fazer.

«Gosto muito de conceber e de confeccionar os meus próprios ramos. É um trabalho muito bonito e de vocação», afirma.

Com os anos, desenvolveu o estilo pessoal patente nos seus trabalhos, no entanto diz ser necessária muita prática para alcançar este resultado final. Há 15 anos que reproduz os arranjos florais executados pelas freiras dos antigos conventos da região de Aveiro, trazendo à vida, de novo, uma tradição popular perdida no tempo.

Para além das reconstruções destes ramos, Teresa Morgado faz também arranjos em miniatura para os turistas, registos religi-

osos e restaurantes. O ramo de papel mais antigo que recuperou teria cerca de 100 anos. Um trabalho que exigiu a realização de uma pesquisa histórica por parte da artesã.

«Estes ramos pertencem a uma tradição antiga e foi necessário investigar exactamente como eram feitos, quais os materiais e técnicas utilizados. Quanto à sua origem, estes arranjos eram usados nas decorações das casas e das igrejas», explica.

«Foi um dos trabalhos que mais gostei de fazer. Tinha pertencido à mãe de uma cliente minha. Cheirava muito a pó e foi bastante difícil limpá-lo por completo. Tive que o recuperar todo, foram muitas horas de trabalho, mas o resultado final valeu a pena», recorda Teresa Morgado.

Dedicação e amor à arte

Dedica-se às flores de papel com amor, no entanto «é um trabalho que exige muita dedicação e paciência», desabafo. A artesã gosta de apostar na qualidade, que quanto a si «é absolutamente necessária. Deve-se usar os melhores papéis, para permitir a conservação dos materiais», explica. «O papel que compro é de várias cores e texturas, de forma a obter diferentes efeitos».

No caso do ramo típico de Aveiro chega a gastar 80 folhas de papel. O arranjo leva cerca de 136 flores diferentes, num trabalho moroso e muito cansativo. «Tenho que representar os vários tipos de flores que eram utilizados nestes ramos: copos de leite, açucenas, malvaesqueres, séricas, dália, cravos, rosas, botões. São ramos que ficam bastante pesados e demoram muito tempo a preparar».

É um processo com várias etapas. Normalmente começa a fazer as flores por cores. «Tenho moldes das diferentes flores, desenhos, corto-as, colo, pinto, aplico os estames e uso o arame para as enlazar. Para montar o ramo normalmente reúno um cesto com todas as flores e passo o dia sentada a executar o trabalho».

Trabalho exigente e demorado

Segundo Teresa Morgado, um ramo de gran-

des dimensões pode demorar várias semanas a fazer. É um trabalho que exige muito e para o qual não pode contar as horas. Diz gostar de trabalhar calma-mente sem a pressão do tempo, por isso não estabelece prazos para a entrega das encomendas.

«Fico com o contacto da pessoa e depois telefono a dizer quando está pronto», esclarece. A maior parte dos seus clientes pertence ao distrito de Aveiro, visto tratar-se de uma tradição enraizada na região.

Há 10 anos que expõe os seus trabalhos na loja do Museu de Aveiro, fazendo registos religiosos e reproduções dos ramos da cidade. Já realizou cinco exposições individuais, sendo uma presença constante na FARAV (Feira do Artesanato da Região de Aveiro), desde 1995.

A pergunta se alguma vez pensou fazer arranjos com flores naturais, responde que não seria o mesmo. «Gosto muito mais de trabalhar com o papel. As flores com este material conservam-se por muito mais tempo sem perder a beleza».

Teresa Morgado vai continuar num labor diário a moldar as suas flores de papel e a dar-lhes forma, obtendo como resultado final do jogo de papéis, em associação com a composição de cores, um conjunto floral harmonioso. É, contudo, um trabalho que exige anos de experiência, paciência e saber.



região

Dependências debatidas na Universidade

O Departamento de Ambiente da Universidade de Aveiro acolheu as 8.ª Jornadas do Núcleo de Aveiro da Associação dos Médicos Católicos Portugueses. O tema para este ano era "Dependências – lícitas e ilícitas" e juntou num mesmo espaço especialistas que debateram a sensibilidade das pessoas que se viciam no álcool, tabaco, droga e outras dependências.

Ana Sofia Pinheiro

Paulo Maia, coordenador da Sub-Região de Saúde de Aveiro, esteve presente na mesa de abertura do seminário, onde afirmou que as pessoas que tomam «substâncias legais ou ilegais são o espelho da nossa sociedade», que deveria ser encarado como um problema de saúde pública. Isto porque todas as drogas «provocam danos físicos e psíquicos» difíceis de ultrapassar.

A pressão do consumo de drogas é, quanto àquilo que é responsável, um facto que condiciona a vida dos toxicodependentes, o que pode conduzir «a comportamentos desviantes, o que por si leva à criminalidade».

Só a tabaco vítima, segundo números avançados por aquele responsável, 2,5 milhões de pessoas por ano e o «álcool está mais enraizado ainda». Neste caso do tabaco, Paulo Maia assume-se como defensor da juventude e na outra é o maior beneficiário das receitas das vendas do tabaco.

Amorim Figueiredo.

da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, adiantou que este seminário teve por missão focalizar «temas muito pesados para a sociedade», pelo que pretendia reflectir sobre eles.

Adriano Vaz Serra foi o responsável por fazer a conferência inaugural deste seminário, onde explicou as causas e consequências de diversas dependências e do conceito em si de uma pessoa dependente.

As pessoas que demonstram dependência face a diferentes agentes, que podem ser o café, tabaco, álcool, droga ou mesmo coisas mais banais como a Internet ou fazer compras, fazem-no porque ou têm uma personalidade dependente, ou porque é um factor que lhe é imposto ou então não sabe controlar os seus impulsos.

Comportamentos compulsivos

É frequente, no dizer de Adriano Vaz Serra, que os dependentes tenham «rastosos de humors». O impulso, por exemplo por fazer compras pode durar entre uma a 7 horas e as consequências destes actos «são perturbadoras». As

persoas chegam a ter de vender coisas pessoais e «mesmo aí não conseguem perder a dependência».

Sobre a toxicodependência, Adriano Vaz Serra afirmou que é uma epidemia que afecta 50 milhões de pessoas, apenas na União Europeia, pessoas que numa dada altura das suas vidas já experimentaram drogas ilícitas.

No caso português, o professor catedrático afirma que, segundo dados do Instituto Português da Droga e da Toxicodependência, só no ano 2000 houve um aumento de apreensão de heroína na ordem dos 643 por cento e de cocaína de 268 por cento. Isto embora face ao ano anterior o número de toxicodependentes seja o mesmo.

Adriano Vaz Serra adiantou que o tempo que media entre o início de tomar drogas e o tratamento é de 6 a 13 anos.

O responsável refere que em 2001, o consumo de droga aumentou no País e que a heroína continua a ser a principal droga consumida.

Em 1998, 63 por cento dos casos de SIDA eram de pessoas toxicodependentes, um facto

que preocupa a comunidade médica.

Adriano Vaz Serra termina a sua conferência afirmando que «não basta ouvir os gritos de socorro, é preciso que os toxicodependentes saibam os riscos que correm e queiram ser ajudados».

Não há boas dependências

Eduardo Sá também esteve na Universidade de Aveiro para falar de outras dependências e afirmou peremptoriamente que «não existem boas dependências», pelo que todos os meios são bem vindo para combater este flagelo.

No seminário, Margarida Neto falou sobre o álcool, Luís Oliveira sobre o tabaco.

Da parte da tarde, Miguel Ricou falou sobre as questões médicas e sociais. Cristina Brandão falou sobre a toxicodependências no ambiente laboral e Helena Melo sobre os aspectos jurídicos.

A conferência de encerramento ficou a cargo de Jorge Baisca e intitulava-se «Da dependência à esperança».

O encontro terminou com uma eucaristia no Centro Universitário Fé e Cultura.



Atendimento mais rápido e eficaz

Concelho de Oliveira de Azeméis com Gabinete do Município

Os habitantes do concelho de Oliveira de Azeméis têm disponível um novo serviço camarário, trata-se do Gabinete de Atendimento ao Município. O projecto foi implementado com o objectivo de facilitar o atendimento ao público, através da desburocratização de procedimentos.

Para isso, foram criados seis postos de atendimento, de forma a permitir uma maior eficácia e rapidez das várias divisões da autarquia. Destacam-se os serviços de saneamento, água, taxas, licenças, plantas de localização e serviço de atendimento geral.

A inauguração do Gabinete de Atendimento ao Município vem assim, de encontro aos objectivos de modernização administrativa dos serviços camarários da autarquia, que já está a pensar em avançar com o processo de certificação de qualidade de serviço, da estrutura recentemente criada.

Ponto do Guiso inaugurado

A ponte do Guiso, que passa a ligar Vilar e Cidacos, foi aberta ao público. A cerimónia contou com a presença do secretário de Estado Miguel Relvas, também presente na inauguração do Gabinete de Atendimento ao Município, que assinou com a autarquia um contrato-programa de colaboração técnica e financeira.

O investimento avaliado em 612 mil euros será repartido pelo município e pela secretaria de Estado da Administração Local.



Municipal de Estarreja.

Trata-se de uma publicação camarária que terá uma periodicidade de quadrimestral, teve uma tiragem de 10 000 exemplares de forma a ser distribuído, a título gratuito, a todos os Estarrejenses, de acordo com os dados fornecidos pelos CTT Estarreja de número de

Autarquia lança Boletim Municipal

A autarquia de Estarreja lançou o número 1 do Boletim Informativo da C m a r a

domicílios existentes, a todas as Colectividades e Instituições concelhias.

Os próximos números serão distribuídos àqueles que o solicitarem preenchendo o RSF incluído no Boletim, para o qual apenas basta preencher e depositar nos CTT, não precisando de texto.

A Coordenação Editorial e Redacção da responsabilidade do Gabinete de Comunicação da Autarquia, que sugere que os municípios enviem sugestões através do link «Contactos» da página da Internet da autarquia ou então no link «Fale com o Presidente».

Centro de Tratamento de S. Fiel



«Equipa pluridisciplinar trata alcoolismo e toxicodependências na Serra da Gardunha»

O silêncio não é uma atitude construtiva. A esperança está ao teu alcance

Contacta-nos

Telefones de atendimento permanente (24h/dia) 272 419 135 / 272 419 889
Telemóvel 96 624 8704 - Fax 272 419 163
Tapada da Renda - 6005-219 Louçal do Campo
Email: ng77yp@mail.telepac.pt

entrevista: Fernando Gaspar – um pintor de Vagos

As novas técnicas nem sempre são muito bem recebidas

- reconhece o artista

Em 1989, três volvidos sobre a primeira exposição individual de Fernando Gaspar, o saudoso Frederico de Moura referia-se ao jovem pintor vagueuse desta forma: «(...) valtinava eu - sem pretender ser profeta - que o jovem Fernando Gaspar tinha futuro ao trilbar caminhos de criação artística (...) mas se passaram e não topo com razões que me levem a modificar a previsão nem com motivos para debastar a esperança que lhe atribuí aos pincéis porque, ao contrário, este pequeno percurso decorrido, só veio robustecer-me a convicção com que formulei o valtinio. O valtinio saiu certo, e mais do que um aquarelista Fernando Gaspar é hoje um artista de corpo inteiro, que não alinha em ismos padronizados, e reflecte na sua obra um inconformismo latente em que busca novos conceitos, novas formas, aplicação de novas técnicas e novos materiais.

Fernando Gaspar está de novo em Aveiro, três anos depois da sua última exposição na nossa cidade, e pode ser visto na "Enquadrar", com uma mostra da sua série "Bestiário", desta feita consagrada aos insectos.

Armenio Boujoux

Tivemos o privilégio de assistir ao "despontar" deste jovem artista, quando assistimos à sua primeira exposição individual, em Aveiro, na Galeria Grade, Corria o ano de 1986. Daí para cá temos vindo a acompanhar um percurso artístico pautado por passos seguros a que tem correspondido vários prémios conquistados com mérito (e já lá vão oito, desde 1987), e que traduzem o reconhecimento público de uma carreira que não se deixou vergar aos interesses do mercantilismo muitas vezes instalado no mundo das artes.

A exposição agora patente na "Enquadrar" é o corolário de mais uma etapa do percurso de um artista que não se quedou por cá e partiu em busca de outros mercados, porventura mais exigentes, mas certamente mais aliciantes sob o ponto de vista de realização pessoal.

Há que dizer, recorrendo a uma certa cronologia,



"Pato de Xangai", 46 x 38 cm, acrílico sobre tela

que Fernando Gaspar despontou para as Artes Plásticas através de um genes transmitido pelo pai, pintor na Vista Alegre, por onde Fernando Passou também, embora fugazmente, o que invalida que reconheça que se incompreensível que a Vista Alegre, ao longo de gerações, foi criando algumas proximidades e afinidades com meios artísticos, e se calhar muito mais no passado do que no presente. A Vista Alegre chegou a ter mestres de desenho e de pintura, pessoas dentro do universo das artes mais do que no da indústria. No meu caso pessoal a grande influência não foi propriamente da Vista Alegre mas do meu pai, esse sim, tocado pelas influências desses mestres que lá trabalhavam.

No princípio... o aquarela

Começando com a aquarela, uma técnica dita difícil, Fernando Gaspar reconhece que foi um prin-

cípio, por ser «uma técnica mais de trabalhos de exterior, de campanha» acabando por ser uma técnica de adoção que manteve por algum anos.

Perguntar a Fernando Gaspar se o seu percurso partiu do mais difícil (aquarela) para o mais fácil (técnicas mistas), é receber uma resposta peremptória de NÃO. «Se a técnica é mais difícil, e muito mais no princípio, há depois uma atitude perante a pintura, muito pouco preocupada. Se por um lado a aquarela é uma técnica difícil, por outro lado propicia alguma descontração na abordagem dos temas. Mas quando nós encaramos a pintura de uma forma mais inquietada a "viragem" é quase inevitável.

Os trabalhos de Fernando Gaspar foram ao longo do tempo, como de próprio reconhece, «ganhando algum dramatismo, alguma intensidade, o que me levou a intervir oná-la, porque não gostava, nem gosto, da ideia que se tem de que a aquarela é uma técnica preparatória, que não temos de adoptar só por ser difícil». Há ainda um pouco a ideia de que a aquarela é uma arte menor – talvez por isso não seja aceite em determinados concursos – mas a verdade é que a mesma dignidade que têm as outras técnicas, e conseguem-se fazer coisas contemporâneas, preocupando-nos com linguagens que se conseguem intervencionando-a, e isso é que é importante», afirmou-nos.

Como preocupação principal do artista passou a estar o «fazer da minha pintura qualquer coisa que fosse mais contemporânea e conseguir arrastar comi-

go a aquarela. É preciso não esquecer que na pintura podemos fazer misturas fantásticas, criar técnicas híbridas espantosas... não temos de nos manter ortodoxos, não temos de nos costringir a esse ponto.

A pintura é superior a todas as técnicas «que têm de ser apenas um meio para nos levar a um fim. O que interessa é produzir pintura... e se se chega lá com esta ou aquela técnica... isso é a coisa mais secundária», disse o artista vagueuse, reconhecendo, embora que «as novas técnicas nem sempre são muito bem recebidas, e entendidas não o são, de certeza absoluta», disse-nos, a propósito da recepdência do público a novas formas e novas técnicas. «Não posso pretender que alguém perceba a minha pintura, apesar de não ser nada de extraordinário, esotérico, ou coisa que se pareça, mas há uma reputação natural a coisas novas.

Liberdade criativa

A propósito do seu actual estilo de pintura, sem submissões a conceitos pre-estabelecidos e a padrões estigmatizantes, Fernando Gaspar é peremptório ao afirmar que «com todo o respeito que eu tenho pelas pessoas, isto é a minha vida e é a que sei para onde a quero levar. Uma pessoa que compre uma peça tem a certeza que ela será muito mais valiosa se for feita em liberdade, com um mínimo de conditionalismos. Se eu tiver de fazer uma peça condicionada pelos gostos do mercado, para o hipotético comprador a peça vai ser muito menos valiosa. E é isso que vai distinguindo os artistas dos pintores. Se



Fernando Gaspar, pintor

estar a querer catalogar-me, uma coisa são os pintores que fazem aquilo que as pessoas vão procurando, e outra coisa são os artistas, que vão investigando e vão dando um passo à frente.

A verdade da obra de Fernando Gaspar puderam confirmá-la na visita que fizemos ao seu atelier, em Vagos, e da conversa que com ele tivemos durante mais de duas horas, tornando difícil sintetizar no espaço de uma página de jornal, todos os seus conceitos de uma obra em constante evolução e que, apesar dos conditionalismos do mercado, se afirma cá dentro e também lá fora.

Prestígio internacional

Internacionalizado com mostras em Espanha, Bélgica, França, Brasil, a sua obra tem representação, para além destes países, na Dinamarca, Eslovénia, Japão e Reino Unido. Fernando Gaspar não considera esses mercados mais exigentes do que o nacional. «Não sei se são mais exigentes, o que há é mer-

cados muito mais habituados a comprar, a visitar exposições, onde há uma postura completamente diferente onde se entende a Arte como qualquer coisa de necessário, o que infelizmente ainda não acontece entre nós.

Fernando Gaspar afirma, «sem vaidades patéticas», que as pessoas, designadamente na Bélgica, ficaram «assombrosas com o meu trabalho».

A projeção internacional de Fernando Gaspar pode confirmar-se até pelo convite da Commune d'Anderlecht para inaugurar a Galeria da Câmara local com uma exposição do artista vagueuse. Uma honra que não esquece.

Fernando Gaspar tem o seu grande mercado em Lisboa, recusando o epíteto de ser «um pintor da grande Lisboa... já que o seu grande mercado está mesmo em Lisboa, embora no Estoril, principalmente na Galeria do Casino, faça uma boa parte das suas exposições.

Falando em exposições... são já cerca de três dezenas individuais e mais de meia centena de coletivas.



"A toupeira e o mineiro", 46 x 38 cm, acrílico sobre tela

opinião

Nélio Sardo *



e serena" - Goethe.

Nas casas das minhas ruas nasceram pessoas que elevaram até ao mais alto pináculo o nome da nossa cidade e do nosso país em todas as partes do mundo. Acha que mereço um pouco mais de atenção de quem tem o direito de velar pelo bem estar das pessoas que me habitam.

Fui berço de homens da lide da terra, do mar, do sagrado, da política, das finanças, do desporto, da economia, etc., etc. Sou um ex-libris da cidade com as minhas ruas estreitas, as minhas casas típicas muitas delas envolvidas em maravilhosas azulejos, que nos dão à lembrança as fábricas que aqui existiram, mas que, com o vazar do tempo e com o poder do dinheiro, são só belas recordações de grandes pintores e oleiros.

Sou também e graças à nossa Universidade uma das partes mais opetecadas pelos nossos estudantes (e não só), nas suas desambolagens nocturnas.

Tenho tudo o que um turista gosta de apreciar: beleza, simpatia das minhas gentes, gastronomia típica e única que em pratos ou doces, os canais que me sulcam e as maravilhas de sal que me bordejam.

Peço tão somente que preservem toda esta beleza milenária e que toda a minha zona seja um local belo não só para quem nos visita mas também para o qual aqui habitam e trabalham.

"Felizes as coisas que têm o dom de descobrir o lado belo de todas as coisas" - P. Faber.

Claro que já admirávamos como me chama. Para aqueles que com estas dicas ainda não decidiram este pequeno enigma aqui vai o meu nome: Bairro da Beira Mar. Sou

Daniel Rodrigues*



Os acontecimentos chegam de semana a semana como chuva miudinha ou com rajadas graníticas que dormentam e destroem o mundo. Fenómenos que o homem ainda não conseguiu descontinuar, ler no tempo e por isso todos os dias se interroga: O que será amanhã? Para quem tem fé e esperança num mundo melhor no amanhã vai acordando desanzado, mas para quem ainda não tem este dom gratuito? Devemos, por agora, os azarões, fêndemos que não conseguimos desvendar e anunciados apenas, o que nos impressionou mais esta semana.

A tragédia da ilha de encantos (dizem) de BALI, na Indonésia, terá olhares de pano de fundo no potencial americano. O 11 de Setembro foi, por paradoxo que pareço, o início do princípio de uma nova era - a do terror. Outros rastilhos, por quase todo o mundo, grassam, mas este agora veio, dizer aos impérios que não vale o pena cravar com armas, porque as lousras, feitas por coelhas brancas, são mais que muitas. É ser através do diálogo, venha ele de onde vier, que se poderá apreciar caninhos e enveredar por outros rios. Nos dois atentados estavam portugueses, mais portugueses. E do outro lado o novel e martirizado País - Tirug, com história. Não se andará por aí o falas-e-demolido? Não foi por acaso que se deu o Prémio Nobel do paz ao antigo estadista americano Jimmy Carter? Coincidência? Não, foi uma lição, um alerta do mundo para o mundo bêta e proclamar: Contra a guerra, a PZ para todas as formas de boa vontade. O Bush telefonou a dar os parabéns, mas ficou-se por aí. Foram apenas três minutos de conversa telefónica. Faram!

E com tudo isto se prendeu também nesta semana, o grandioso, o maior da última década, encontro com o Mge, em Fátima. Muitas razões para este misterioso encontro, mas apontemos duas que se ligarão, também, de algum modo, com o que vimos o relatar: A incógnita do que se está a passar no mundo; o encarceramento do Da da Família, este ano, ali mariano e liturgicamente celebrado.

A junta a estes factos, o pedilónio, naquele vazio recente, o maior do mundo, a favor de quem more em Angola. Fica

Ver & Ouvir!

Olhem por mim!!!

muito possessivo e tenho dois filhos afetos: o Rissio e os Barrocas.

Só vos peço uma coisa (para além de todo este trabalho de preservação da minha identidade, que está a ser feito, e de todas as obras de recuperação e beneficiação dos meus monumentos e canga). Deixem-me descansar de noite como todos os que trabalham mereçam. A calma e a serenidade, apañam-se, vão-se perturbar.

Peçam (ou impeçam) que esses senhores (e senhoras) que me acordam alta madrugada em alta gritaria, que assaltam e vandalizam as minhas viaturas, que tocam as campainhas de madrugada, que olham pedras aos vidros das minhas casas, que me danificam coisas que tanta falta fazem a quem por aqui passo, que me estrogo os recipientes para oposição do lixo, que urinam dentro das minhas caixas do correio e que até chegam ao ponto de mandarem pontos de água accessos para dentro das minhas viaturas, contêm nestes actos de outréica barbárie.

Não quero acreditar que sejam jovens estudantes e para mais universitários. Certamente não são nem caganos, nem cobeletos, nem bicudas e se o são, não merecerão esse epíteto.

"É fácil educar as almas para o bem, enquanto são tenras: dificilmente se corta o mal que cresceu com os anos". - Séneca.

Não me façam zêro o que eu já ouvi várias vezes da boca das minhas gentes.

Não quero pensar em pegar em "armas" apoiando esses "Manuel Luís Nogueiras ou António Rodrigues e ir com eles patulhar as minhas ruas.

Quero que com a entrada da novel Polícia Municipal, seja possível dormir o sono dos justos e ter o descanso daqueles que o merecem.

Acaba aqui mais este "Ver & Ouvir".

Até breve.

* Colaborador

Famílias querem ser família

D. António Marcelino *



Já lá vão anos. Um responsável política dizia-me que os bispos, sempre que se loco na família em aspectos essenciais, reagem de imediato. E acrescentavam que acontece o mesmo, quando se trata de problemas da educação. É verdade, respondi. E será sempre assim, porque a família como nós a entendemos é dom de Deus, é uma instituição demostriamente sã, estrutural, da sociedade e da Igreja, e não pode tratar-se de qualquer maneira, pelas consequências que daí derivam ou podem derivar. Na educação estão implicados crianças e jovens e trata-se do projecto de sociedade que queremos.

O Congresso Nacional da Família e a maravilhosa peregrinação das famílias cristãs a Fátima mostram a sensibilidade que existe entre nós à riqueza que comporta a família e a importância crescente que se lhe deve dar.

Têm muitas famílias um profundo laço de seriedade e têm raízes profundas, ligadas a valores que resistem ao tempo. Por isso vão resistindo, também elas, a ideias estranhas à nossa realidade e à nossa cultura que, nos últimos anos, se têm introduzindo nas lites, tentando também manipular a opinião pública, de modo sistemático, na clara intenção de impor à sociedade modelos espúrios de família.

A família alargada tradicional deve lugar à família nuclear mais reduzida, muitas vezes transplantada dos meios rurais para os meios operários e urbanos, a bater-se inicialmente com as dificuldades dos espaços das casas, do relação com os estranhos, da novidade dos trabalhos em que tem de se ocupar, do frágil acompanhamento dos filhos, agora dispersos por escolas com muita gente e com amigos desconhecidos. Uma luta de muitas famílias na vivência e na sobrevivência diária de valores que moldaram a vida dos seus membros. Uma luta frequentemente fortalecida pelo regresso cíclico à aldeia, aos pais, aos avós, aos vizinhos, à festa da terra, à Igreja onde se aprendeu a catequese, onde se casaram os pais e se baptizaram pais e filhos. Tudo isto referências necessárias para enfrentar nossos desafios sociais e culturais.

Os que ficaram, agora mais sós, também eles, em muitos casos, foram invadidos pelo urbanismo, que deixou de ser privilégio das cidades para se tornar um novo modelo de relação diária com as pessoas e com as coisas. Muita gente das cidades grandes não viveu este desafio do mesmo modo. Habitou-se, por isso, a considerar os rurais como ignorantes e atrasados e as suas tradições como um travão do progresso.

Esta mudança rápida, em muitas casas imposta, não deu para muitas famílias aprenderem a ser críticas perante o que iam encontrando e ouvindo. Os filhos passaram a ser filhos de outro tempo e sujeitos a outros influências, mas muitas famílias, apesar de tudo, não perderam sempre, nem todas, o rumo das suas vidas.

A Igreja não perdeu a batalha, como alguns dizem, ao defender a família e os seus valores, nem estão com a Igreja apenas os famílias de gente idosa, nostálgica de tempos que passaram.

Para a Igreja, a família, tal como ela a entende à luz do acto criador de Deus, não é, na sua natureza, uma instituição discutível, nem é propriedade dos Estados, ou dos poderes políticos. As expressões culturais não mudam a natureza da família e as ideologias não a podem mudar. O argumento da modernidade é frágil, porque a modernidade está pejada de fragilidade e mesmo as suas aquisições válidas estão a desvirtuar-se cada dia.

A Igreja está presente ao presente e ao futuro da família. O seu poder converte-se em favor da família foi atestado no Congresso e na Peregrinação. Continua na ocção pastoral de cada diocese e de cada movimento. Sem receios, nem cansaços. A causa assim exige.

* Bispo de Aveiro

É tempo de ler o tempo

bem esta comunhão de sentimentos frateros traduzidos ali, no calo da Mge, que é de todos, de libertadores ou não. Fátima é lugar permanente.

Mais dois acontecimentos espelham um meio século: Os 50 anos do Concílio Vaticano II e os 50 anos da entrada de D. António Ferreira Gomes na Diocese do Porto, donde mais tarde veio a exilar-se por ordem de Salazar; depois do prelado lhe ter enviado um carto, na sequência doutros tomadas de posição corajosas, do Antistete portense.

Numa longa entrevista que o actual Bispo do Porto, D. Armino Coelho, concedeu a um jornal portense, do último sábado, ele diz, entre a uma deservida exploração sobre a Igreja e Diocese, o que foi D. António. E a pergunta feita pelo jornalista - "Não acha que ele marcou todo o trabalho que os seus sucessores têm pelo frente?" D. Armino é peremptório: "Não. D. António tem um património doutrinal e de pensamento e até uma linha de acção que continua a ser uma referência para a Igreja e para a Diocese. Há muita coisa dele que continua a ser actual e que preciso de ser desenvolvida".

Para D. Manuel Martins, um das mais seguidores do prelado desterrado, também ouvido no mesmo jornal, "é necessário que se recordem figuras que lutaram pelo liberalidade, para se evitar que se instale no país uma ditadura democrática", sublinhando que "D. António era um homem que estava mergulhado na vida do mundo e que sofreu quando viu este mundo agredido nos seus direitos fundamentais", recordando que "no período da ditadura só falar em direitos humanos dava cadeia". E D. Manuel Martins, seguidor de D. António, a seu jeito, vai mais longe referindo que "corremos o risco de chegar à mesma situação com todo este desencanto e desinteresse que se está a criar na sociedade portuguesa a partir de lutas de interesses".

E quanto ao Vaticano? Ciceramos os nossos leitores para o trabalho publicado no dito jornal, acrescentando que o nosso Bispo Emérito, D. Manuel de Almeida Trindade, diz não haver necessidade de outro Concílio, mas sim aprofundar o grande acontecimento de há meio século através de sínodos.

*Jornalista

saúde

Sida Identificada a origem da imunidade natural à doença

Uma equipa de investigadores norte-americanos e chineses identificou a origem da imunidade natural verificada junto de alguns seropositivos infectados pelo vírus da sida que acabam por nunca desenvolver a doença.

Coroando cerca de 15 anos de trabalho, a descoberta abre caminho à possibilidade de desenvolver novos tratamentos que tirem partido desse fenómeno», acrescentou.

Os trabalhos foram publicados na edição da passada sexta-feira da revista norte-americana *Science*.
A descoberta poderá explicar porque razão uma extremadamente pequena percentagem de pessoas seropositivas, e classificadas de "não-progressivas a longo prazo", vivem mais tempo sem nunca chegar a desenvolver Sida e o conjunto de doenças que lhe estão associadas.

A comunidade científica sabe, desde 1986, que alguns glóbulos brancos do sistema imunitário, os linfócitos

TCDS, podem produzir factores (substâncias químicas) capazes de inibir a multiplicação do vírus da Sida.

Parece, em particular, que as células T CD8 das pessoas naturalmente "imunizadas" podem produzir fortes concentrações destes factores.

Um estudo realizado por um investigador canadiano no Quénia, Francis Plummer, da Universidade de Manitoba, junto de prostitutas seropositivas, tinha já demonstrado que cerca de 5 por cento delas possuíam uma espécie de imunidade natural contra o HIV/Sida, possivelmente de origem hereditária.

Nos Estados Unidos, o número de pessoas com esta "propriedade" deverá situar-se entre um a dois por cento da população seropositiva, consideraram os investigadores do ADARC.

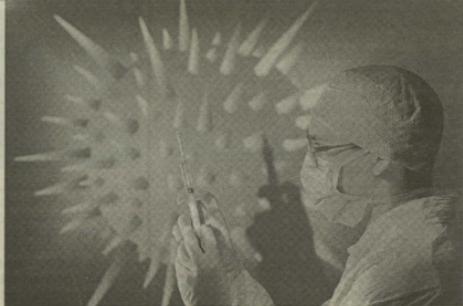
Mas apesar dos esforços, a identidade destes agentes químicos continua a ser um mistério. Em 1995 foi desco-

berta uma família de proteínas denominadas beta-chemoquinas que parecia explicar em parte a supressão da carga viral junto destas pessoas, mas revelava-se ineficaz contra diferentes estirpes do vírus, não sendo suficiente por si só para explicar este fenómeno.

As três proteínas anti-HIV identificadas no estudo do ADARC são activas contra todas as estirpes do vírus, o que sugere que estas defensinas-alfa poderão ter aplicações terapêuticas.

As defensinas-alfa anunciam-se promissoras para reforçar o arsenal de tratamento contra o HIV", sublinhou o director do ADARC, David Ho.

Segundo o perito, a sua equipa "vai prosseguir os



trabalhos no desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas fundamentadas nesta descoberta".

Com o objectivo de confirmar que era de facto a acção destas defensinas-alfa que estava na origem do fenómeno da "imunização", a equipa de investigadores suprimiu-as artificialmente das proteínas produzidas nos linfócitos T CD8 recolhidos em pessoas "não-progressivas a longo prazo".

Resultado: a actividade anti-HIV destas defensinas-alfa foi desta forma praticamente eliminada.

Faltava ainda avaliar a força da acção destas defensinas-alfa.

Para isso, os investigadores testaram uma versão natural obtida pela purificação de células

imunitárias e uma outra versão sintética fabricada em laboratório.

As duas revelaram eficácia contra o HIV, mas os testes sublinharam que a versão natural era entre 10 a 20 vezes mais forte que o seu par sintético.

Os investigadores do ADARC exploraram agora os meios de potenciar a força das defensinas-alfa de origem sintética.

Em Portugal, segundo dados da Comissão Nacional de Luta contra a Sida referentes a 31 de Dezembro de 2001, entre 1 de Julho e 31 de Dezembro foram recebidas notificações de 1.282 casos de infecção pelo HIV, encontrando-se registados um total de 18.995 casos de HIV/sida nos diferentes estádios da infecção.

CENTRO DE MEDICINA TRADICIONAL DE AVEIRO
Medicina Holística
Acupuntura - Homeopatia - Naturopatia
Osteopatia - Psicoterapia - Shiatsu - Bioenergética
Nutrição - Drenagem linfática
Rua dos Combatentes da Grande Guerra 43
3810-087 Aveiro - Tel.: 234 386 131

**TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA
FITOTERAPIA CINEREA
ACUPUNCTURA**
PEDRO ALBUQUERQUE
Diplomado pelo Hospital Xi Yuan, Beijing, China
Assistente do Dr. Pedro Chang em Coimbra
Diplomado pela APA-DA
APA-D.A. Associação Portuguesa de Acupuntura e Outras Artes Médicas
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 23 - 3800 051 Aveiro - Tel. 234 427 664 ou 91 759 71 93
e-mail: Albuquerque_Pedro@yahoo.com

EDUARDO BREDA
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia
Horário de Consulta:
3ª e 6ª de tarde
Rua Dr. Alberto Souto, n. 20, 3º
TELEF. 234 423 248 • 3800 AVEIRO

**CLÍNICA DE PODOLOGIA
E ORTOPEDIA DE AVEIRO**
ORTOPEDIA
Dr. Carlos Tellen Mendes
PODOLOGIA
(Tratamento do pé)
Dra. Cristina B. Oliveira
Av. Dr. Lourenço Peixinho - Edifício Centro Avenida, n.º 6
2º Piso - sala 2 - Telef.: 234 383 379 - 3800 Aveiro

**Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.**
ACORDOS COM:
ADSE; ACASA; PSP; ADMFA; ADMA
Consultas todos os dias
Av. José Estêvão, 78 - ric
3030-555 Gaiardas da Nazaré
Telef. 234300561
Travessa da Caixa Económica, 2-1º
(por cima do Ouzilista Vieiras)
3800 Aveiro
Telef. 234382400/2344207690

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30
Consultas:
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1º B - Telef. 234422594
3810-102 AVEIRO

Conheça o Programa Persona de:
Consulta de Nutrição, Controlo de Peso,
Reeducação Alimentar e Revitalização.
Persona
"Porque a Beleza Existe"
Ed. Centro Avenida, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 3º - Sala 12 - Aveiro - Tel: 234 421 421
www.clinicapersona.com

Horóscopo
(semana de 24 a 30 de Outubro)

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

Amar: Um relacionamento antigo pode reatar-se.

Trabalho: Atravessa um período favorável

Saúde: Aproveite para descansar

TOURO (21/04 a 21/05)

Amar: Excelente semana para traçar projectos de futuro.

Trabalho: Esteja atento aos pormenores.

Saúde: Não abuse.

GÊMEOS (22/05 a 21/06)

Amar: Não se deixe dominar pela incerteza. Seja ponderado.

Trabalho: Um negócio pode não ter o melhor seguimento.

Saúde: Estável.

CARANGUEJO (22/06 a 23/07)

Amar: Dedique-se por inteiro a uma relação.

Trabalho: Não encontre dificuldades onde as não há.

Saúde: Indolência a dores nas articulações

LEÃO (24/07 a 23/08)

Amar: Terá a capacidade para melhorar a sua relação ou iniciar outra.

Trabalho: Bom período para levar por diante projectos novos.

Saúde: Instável.

VIRGEM (24/08 a 23/09)

Amar: Possibilidade de novos encontros e novos relacionamentos.

Trabalho: Terá oportunidade de progredir se for rigoroso.

Saúde: Instável.

BALANÇA (24/09 a 23/10)

Amar: Um novo relacionamento pode perturbá-lo.

Trabalho: Não desanime.

Saúde: Estável.

ESCORPIÃO (24/10 a 22/11)

Amar: Viva cada momento

Trabalho: Não pode fazer tudo de uma vez.

Saúde: Estável.

SAGITÁRIO (23/11 a 21/12)

Amar: As desilusões ajudam-no a vencer.

Trabalho: Seja criativo. Procure novas soluções.

Saúde: Estável.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01)

Amar: Alivia para fazer valer os seus sentimentos.

Trabalho: Surgirão novas oportunidades.

Saúde: Estável.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02)

Amar: Possibilidade de novos conhecimentos.

Trabalho: Alguns contratempos podem estragar-lhe o dia.

Saúde: Não abuse de determinados comidos.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Amar: Atravessa um período de autoconhecimento.

Trabalho: Instabilidade económica.

Saúde: Instável.

bd

"E esta hein?" Fernando Pessa
-cultor da arte radiofónica e televisiva
do bom falar

de Paulo Vitória

4



agenda cultural

Dia 25

Sarau Cultural, no auditório do Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, pelas 21 horas.

Café Concerto "Ematoma", pelas 21h30, na casa Municipal da Juventude, em Aveiro.

Até ao próximo dia 27, realiza-se o "Ovarívdeo 2002 - VII Festival Nacional de Vídeo de Ovar", no Cine-Teatro, em Ovar.

Realização dos workshops: "Fotografia Digital" por Timothy Daly e "Introdução ao Cinevídeo" por Rui Simões, até ao próximo dia 27, na Biblioteca Municipal de Ovar.

Até ao final do mês, decorre em Estarreja, no espaço BCN, a V Semana da Dança Contemporânea de Estarreja, organizada pelo Ballet Contemporâneo do Norte. Hoje e amanhã, pelas 22 horas, um espectáculo criado e interpretado por Fabrício Pazzaglia, intitulado "Nijinsky, Memória Prima".

Música ao vivo, no Jottá Bar, em Aguada de Cima, com os "Samba Lê-Lê". Um espectáculo integrado no circuito de música ao vivo por bares do concelho de Aguada, "OuTonalidades 2002".

Dia 26

Concerto de homenagem a Carlos Paredes, intitulado "Visitar Paredes", pelas 21h45, pelo Sexteto Bernardo Moreira, no Foyer do Cine-Teatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira.

Noite de Teatro com o Grupo de Teatro "Ribalta", pelas 21 horas, no Centro N.º Sr.ª da Paz, em Vale de Ilhavo.

Apresentação da peça infantil "A Derrota do Kid Labaredas", pelas 16 horas, pelo Grupo Raízes do Leão da Palmeira, no Salão Paroquial, em Ovar.

O Teatro Experimental de Mortágua apresenta o espectáculo "O Príncipe e a Andarilha", pelas 21h30, no Estúdio Contacto, em Ovar.

Actuação do grupo de Teatro Raízes da Lourco-op, com a apresentação da peça "A Marcha do Mundo", pelas 21h30, no Cine Esmoriztuz, em Esmoriz.

Realização de um "workshop" de Dj, pela escola

Adágio, na Casa Municipal da Juventude, em Aveiro.

Os "Mossa Nova" actuam no Sai de Gatas, em Águeda.

Dia 27

A companhia de teatro Chapiro apresenta a peça "Romeu e Julieta", de William Shakespeare, pelas 21h45, no auditório do CIRAC, em Santa Maria da Feira.

Espectáculo de teatro para infância "O Príncipe Nabo" pelo grupo de Teatro de Sandim, às 21h30, no Cine Esmoriztuz, em Esmoriz.

Exibição do filme "o Filho da Noiva", de Juan Jose Campanella, no auditório da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira.

Feira das Velharias, na Praça Melo Freitas, Praça 14 de Julho e Praça do Peixe, em Aveiro.

A partir de hoje e até ao próximo dia 31 de Outubro, realização do "Workshop Movimento e Voz", por Fabrício Passaglia, em Estarreja.

Dia 30

Projectão do filme "Verão Escaldante", de Spike Lee, pelas 21h30, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

IV Jornadas de Medicina Geral e Familiar do Centro de Saúde de Ilhavo, pelas 21h30, no auditório do Museu Marítimo de Ilhavo.

"Narizes" é a peça de teatro infantil proposta pelo BAAL 17. Um espectáculo a decorrer hoje e amanhã, pelas 10h30 e a partir das 15 horas, na Biblioteca Municipal - Polo de Leitura de Lourosa, Santa Maria da Feira.

Dia 31

Festejo da "Noite das Bruxas", pelas 21h30, no Jardim Henriqueta Maia, em Ilhavo.

Noite do Halloween, na Casa N.º Sr.ª da Luz, na Léguas, Ilhavo.

Os "Pazedi" actuam no Pompeia Caffé, em Mourica do Vouga.



cultura

Taça de Portugal lotou Pavilhão das Corgas

A 1.ª Taça de Portugal de Danças de Salão em S. João da Madeira lotou, no passado sábado, o pavilhão das Corgas, por onde passaram mais de uma centena de pares oriundos de vários pontos do País. A organização da competição pertence ao Centro de Cultura e Recreio (CCD) que contou com o apoio da Câmara Municipal.

Os concorrentes arrancaram fortes aplausos da assistência ao longo de cerca de seis horas de espectáculo em que as danças latinas estiveram em destaque. Mas as danças clássicas também não foram esquecidas, através de uma demonstração do melhor par nacional – e um dos melhores do mundo – nesse género. Uma surpresa



de grande qualidade a que o público se rendeu por completo.

Desde os escalões mais jovens aos adultos, todos os dançarinos mostraram que as Danças de Salão estão bem e reco-

mendam-se. Para fechar a jornada com chave de ouro, muitos dos pares concorrentes voltaram à pista para uma última dança, dando um colorido especial ao pavilhão das Corgas.

Escultor búlgaro expõe obras em Santa Maria da Feira

Até 30 de Outubro, Ljilja Ivanov, um dos escultores mais famosos da Bulgária, expõe as suas obras, na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira. Uma mostra realizada no âmbito da geminação da Feira com a cidade búlgara de Targovishte.

Com um leque de trabalhos bastante variado, desde obras monumentais, a artes plásticas e peças para exposições, Ljilja Ivanov tem sempre presente nas suas criações, a sua educação académica clássica em sintonia com o sentido de medida e as ideias de arte do século XX.

O escultor búlgaro de 54 anos, já produziu vários tra-

balhos arquitectónicos, em parques de Sofia, Varna, Turgoshte, Razgrad, Montana e Omurtag. As suas obras estão na posse da galeria de Arte Nacional em Quedos e outras galerias de arte búlgaras.

Nas suas composições, o escultor mostra a sua opinião e princípios de concepção, através da purificação e generalização da forma, sobrenodo nos metais. O artista procura alcançar o equilíbrio entre a deformação aplicada de forma clássica e refinada, e a lógica da plasticidade na sua vertente tridimensional, algo patente nos variados formatos das suas peças – desde figuras e representações abstractas até outras produções escultóricas.

exposições

► Luís Repiso tem patente ao público, na Galeria Sacramento, em Aveiro, uma exposição de pintura, intitulada "Memória do tempo passado". Trata-se de 42 telas do pintor espanhol que podem ser apreciadas até dia 6 de Novembro.

► "Percurso – técnicas mistas" é o título de uma exposição de Lopes de Sousa, que está patente, na galeria de exposições do Centro Cultural da Gafanha da Nazaré e poderá ser apreciada até ao dia 2 de Novembro.

► Até ao dia 30 de Outubro, a Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, recebe a exposição de escultura de Ljilja Ivanov.

► O Bar/ Galeria Mondrian, na Praia da Barra, em Ilhavo, recebe, até ao dia 31 de Outubro, uma exposição de pintura da autoria de Susana São Marcos.

► A Biblioteca Municipal de Aveiro tem patente, até ao final do mês de Outubro, uma exposição intitulada "O que eles dizem dos livros". A mostra pode ser vista no sector de adultos daquele espaço público.

► O Salão de Chá, "La Normandíe", na Gafanha da Nazaré, tem patente, até ao dia 26 de Outubro, uma mostra de pintura intitulada "Decisões", de Brigitte Gonçalves.

► António Martins Teixeira tem patente, até ao dia 10 de Novembro, na Casa da Cultura de Estarreja, uma exposição de fotografia intitulada "auto-retrato pinhole". A mostra pretende uma visão do autor, através de imagens que «possam provocar espanto», como o próprio afirma no convite à exposição.

► "S43A02 pelo Design" é o título de uma exposição, inserida na I Semana de Design da Universidade de Aveiro, que vai estar patente até ao dia 25 de Outubro, na academia aveirense.

► A Oficina de Música de Aveiro mostra ao público um conjunto de 16 trabalhos de fotografia, que podem ser apreciados até final de Outubro. Intitulada "Recantos", a exposição de fotografia apresenta ima-

gens da autoria do aveirense André Moreira e do brasileiro Wagner Silva.

► Até 31 de Outubro a Igreja Matriz de Ovar recebe uma exposição de banda desenhada. "S. Francisco de Assis – Mensagem de pobreza e alegria" é o título da mostra.

► "A Idade para além da Idade" dá nome à exposição que está patente durante este mês, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

► A partir de sábado, Fernando Gaspar expõe mais um trabalho, na Galeria Enquadram, em Aveiro. Intitulada "Insetos", do ciclo bestial, a mostra está patente até ao próximo dia 9 de Novembro.

► Até ao próximo dia 27, a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso, em Águeda, tem patente ao público uma exposição de pintura, do aveirense Nelo Cunha, intitulada "Mitologia".

► Exposição Colectiva de Óleos até ao próximo dia 2 de Novembro, no Museu de Ovar.

► Carminda de Fátima Figueiredo expõe as suas obras de pintura e pirogravura, até ao próximo dia 8 de Novembro, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

► "Pinceladas de Outono", é o nome da exposição de artes plásticas, patente até 8 de Novembro, nas Galerias Borges. Um mostra de pintura e desenho, do núcleo de artistas da Confraria de S. Gonçalo.

► A Galeria Municipal de Ilhavo recebe, no próximo sábado, uma exposição de pintura de João Carlos Manso. A mostra poderá ser vista até 10 de Novembro.

► A Biblioteca Municipal de Ovar recebe hoje uma exposição evocativa do Dia Mundial da Arquitectura intitulada "Arquitectura Moderna Portuguesa 1920 – 1970 – um património para conhecer e salvaguardar". A mostra pode ser visitada até ao dia 10 de Novembro.

investigação & desenvolvimento

Publicidades

João Oliveira



Há um conjunto de perguntas óbvias que qualquer colunista deverá fazer ao seu público, ainda para mais se pretende escrever sobre o sentimento das pessoas em relação à economia. Será que a crise está a afectar os bolsos da classe média ou é apenas um fantasma?

As perguntas são várias. Qual é o seu sentimento? Estamos em crise? Estamos bem? Acha que as expectativas é que formam a sua opinião ou baseia-se em factos concretos? O estudo científico da vontade dos cidadãos daria, sem dúvida, matéria bastante para os "marketeiros" das nossas empresas. É que é pela base – saber a razão pela qual o "consumidor" adquire ou não o "meu" produto – que se poderá direccionar as campanhas, as promoções, e outras ferramentas com que se tenta o objectivo último de cada empresa: vender mais.

Mas será que tudo é possível de ser medido? Será que os factores instintivos – a publicidade é amarela, gosto da marca, é a que escolhe a linha namorada, etc – não desvirtuam a capacidade em analisar cientificamente as vendas?

Refiro-me a isto por uma mera opinião pessoal. Eu não tentaria denegrir o "produto" para vender a minha solução específica. Acho que essa estratégia poderia levar a efeitos perversos: talvez haja menos pessoas a ter uma opinião positiva em relação ao produto, talvez acontecesse que no processo de decisão as pessoas se lembrassem das críticas feitas ao mesmo e ainda, o que seria grave, as afirmações produzidas fizessem com que certas pessoas a quem já o vendi se lembrassem de me questionar acerca da qualidade daquilo que lhes vendi.

Qualquer semelhança com publicidades recentes na área é pura coincidência... É claro que me estou a referir à publicidade ao produto ADSL feita pela NovisNet que lembre que 70 por cento da pornografia é vista em horário laboral. E também lembram aos gestores que as pessoas sérias que estão a trabalhar podem estar a consulta a sua conta bancária, a ir às compras ou a jogar num qualquer casino.

Será que este tipo de publicidade leva o gestor a decidir-se pelo produto da empresa ou, antes a decidir-se por nenhum produto? Ou a comentar numa qual-quer reunião que a Internet é aquela coisa "que só faz perder tempo" e ser "pouco produtivo"?

Acho que o "briefing" desta publicidade sofreu de "humorite aguda" e destruiu aquilo que, de bom, alguns dos outros promocionais da marca tinham conseguido para a mudança de mentalidade.

jmo@esoterica.pt

a nossa sugestão de leitura

Amigos

IAN BECK
AMIGOS

Um livro para crianças que estão a começar a falar: imagens vivas e coloridas acompanhadas por um texto curtíssimo.

Ian Beck é um dos mais conhecidos ilustradores ingleses da actualidade. É sobretudo conhecido como ilustrador de livros para crianças, actividade que iniciou em 1982 e lhe valeu vários prémios.

O seu estilo poético é imediatamente reconhecível – e cativante.

Preço(ões): € 3,30 Euros
Autor: Ian Beck
Editora: Caminho



CLASSIFICADOS

Telefone (Departamento Comercial) - 234 383 787/ 234 428 136 / 234 428 248 - Fax 234 384 981 e-mail cprovincias@netc.pt

Imobiliário

VENDE-SE

5 LOTES PARA MORADIAS ENTRE 600 E 1000 M².
BOM LOCAL, A CINCO MINUTOS DA VILA DE
ALBERGARIA-A-VELHA,
BOM PREÇO E EXCELENTE LOCAL.

Inf. pelo telem.: 936 005 676 ou telef.: 234 523 505

nheiros; Empregados de limpeza; Pedreiros e Calçeteiros;

Finlândia - Chefe de Cozinha;

França - Cozinheiro; Fr: Estucadores; Pedreiros; e Técnico de Radiologia;

Holanda - Cortador de carnes verdes; Cozinheiro; Electro-mecânico; Empregados de quarto; Trabalhadores agrícolas; Irlanda - Mecânico

de veículos a motor; Islândia - Carregadores/descarregadores;

Cortador de carnes verdes; indiferenciais (módulo); Mecânico de automóveis; Pescador; Servente de controlo;

Itália - Operadores de controlo; Reino Unido - Chefe de mesa; Embalador manual; e empregados de mesa.

VENDO

CAMA ARTICULADA, COM SISTEMA MASSAGEM, COLUNEX. NOVA
Tm.: 912 127 839

MDGM

Serviço Rápido 24 h
Electricidade / Canalizações
Construção Civil
Tm.: 964 288 511
Telf.: 239 964 920
R. José Adelino da Silva, 48
Taveiro

ELECTRISAN

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, LDA

Instalações Eléctricas
Canalizações de Águas e Sanitárias
Aquecimento Central
Alvará N.º 274.938

Telf.: 234 911 676 - Telem.: 968 082 731 - 965 621 810
Rua da Infância, 22 - 24 - Taboara - Ato. 3018 - 3800-006 Aveiro

A. R. S. A.

LIMPEZAS DE TELHAÇOS MONTAGENS DE ALUMINIOS SERRALHARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL
Ligue: 914 556 884

Se quiser conhecer Mulher ou Homem Sul-Americano, para fins sérios
Ligue: 916 211 896

Trabalhe a partir de casa assunto muito sério. Negócio próprio. Sem Horários e sem patrões. Possibilidade de trabalhar a nível Internacional. Part-Time e Full-Time. Ganhos acima da média. Não são vendas, não é dobragem de circulares.

Para marcação de entrevista ligue: **963 866 942** - ou visite o site: www.extramoneyed.com

MULTINACIONAL - AVEIRO E ARREDORES S.L.P.

ADMITE: OPERADORES DE TELEMARKETING / CO-OP. DE SELECÇÃO DE COMÉRCIOS / ENTREVISTADORES DE MARKETING B.I.C.
OFERECER SE: GANHO DE EMPREGOS / POSSIBILIDADE DE CARRERA A CURTO PRAZO / ELEGÂNCIA E DINAMICA / TEFLEX: 234 188 744

PART-TIME FULL TIME
Mães e Outros, a partir de casa ou escritório
T.M.: 919 418 712
O.T.: 968 238 776
www.jobcityonline.com

RENDIMENTO EXTRA
1 a 2 H Dia
Sem horário
Sem patrões
Telem.: 967 048 696

PRECISA-SE CABELEIREIRA E ESTETICISTA
SALÃO ELIZABETE BOM VENCIMENTO.
GAFANHA DA NAZARE
TELF.: 234 361 852
Tm.: 916 628 638

URGENTE!!!
250€ / 1250€
Trabalhe a partir de casa.
Tm.: 919 366 272
www.biggest-visit.com

PRECISA-SE CABELEIREIRO/A com experiência.
Praia da Barra
Telf.: 234 369 944

AUMENTO OS SEUS RENDIMENTOS
SEM TEM hora ou mais vezes por dia e 1 fim de semana (Sábado e Domingo) por mês, aprenda como ganhar até 25.000 EURO\$ por ano.
Para mais informações consulte entrevista por telemarketing de António Marques
Contactar: 967 018 998

TEM COMPUTADOR?
Ponha-o a trabalhar!
www.hiper-negocio.com
Tm.: 916 157 853

PREOCUPAÇÕES PARA QUÊ ?
Tenha como eu um trabalho divertido.
Tm.: 913 793 813 / 966 314 170
www.workforalljobs.com

Diversos

Óscar Laranjeira
Fotógrafo
REPORTAGENS EM VIDEO E DVD. DE CASAMENTOS BAPTIZADOS E OUTRAS - OFERTAS DOS CONVITES
TEL. 234 781 990 RUA S. JOÃO, N.º 24
COVAO DO LOBO - 3840 VAGOS

OURO USADO COMPRA-SE
SIGILO E HONESTIDADE
Telem. 933 837 900

RESSARCIR
Remuneração de Créditos, Lda.
- Investigação Privada
- Gestão de Recursos Humanos
- Localização de estratagemas.
Registar Social
(Ex. Bateria, Paredes, Etc.)
Telem.: 916 028 866 / 962 637 365
Rua 31 de Janeiro, nº 8, P.º D.º.
3810-162 Aveiro

Celestino da Silva
Assentamento de Lancel e P.A.V.

Telf.: 234 941 721 - Telem.: 967 071 276
3510 VESSADA - Ramalheiro

INSCRIÇÕES ABERTAS
para curso de pintura em azeulho
Tm.: 934 204 073

EMPRESÍTIMOS + CONTAS CAUCIONADAS PARA EMPRESÁRIOS OU SOCIEDADES
Telefone: 234 427 467

LUCIA SILVA
CABELEIREIRO
Manicure e Penteados Artísticos
R. Tenente Manuel Marques
Bomaceiro 3810 Aveiro

Joaquim Pedra Empreiteiros, Lda
Empreiteiros de Obras Públicas
TEL. 234 797 860 - T.M. 936 829 317
VESSADA - 3810 NARJ - AVEIRO

VORGAR - COZINHA E VENDA DE MÓVEIS
TELE 234 316 000 ENXARGA - AVEIRO

T2 cl garagem, em construção Praia da Barra Aveiro

Lotas para vivendas e para construção em altura nas Azenhas Aveiro

Lojas/escriatórios Junto à Feira de Março Aveiro

T2 e T3 com garagem, armário e Aquecimento central na Qta. do Cruzeiro Aveiro

ALGUNS REMÓVEIS A VENDA, Lda
COMPRAR A VENDA DE MÓVEIS
TELE 234 361 111 ENXARGA - AVEIRO

T2, T3 e lojas Na Qta. do Cruzeiro Aveiro

T1, T2, T3. Bom preço Alagoas Esqueira

T2 e T3 Junto à Fiat Estrada S. Bernardo Aveiro

T0, T0+1, T1, T2, T1D, T2D e T3D Aradas Aveiro

VENDE-SE
50% de Sociedade Padaria / Pastelaria Zona Centro Motivo à venda
Telem.: 962 624 393

VENDE-SE
Casa em fase de acabamento Porcelão - A. das Malas Bom local - Bom local.
Contactar: 936 797 652 - 232 781 505

COMPRO
Apartamento T2 / T3
Centro de Aveiro Só a particular.
Tm.: 916 028 638

Centro de Emprego de Aveiro, selecciona:
Para Aveiro
Ajudante de cabeleireiro; Ajudante de Cozinha; Ajudante de Pastelaria; Aprendiz de Bate-Chapas; Aprendiz de Electricista; Aprendiz de Electrónica; Aprendiz de Mecânica; Cabeleiroiro; Empregada Doméstica (casas particulares); Empregada de Balcão e Mesa; Engenheiro Civil. Operadores de Telemarketing; Servente de Construção Civil; Técnico de Electrónica; Técnico de Qualidade; e Técnico de Vendas.

Empregos

COLOCAÇÃO IMEDIATA
PARA O ESTRANCIERO OPERARIOS FABRIL M/F PARA FABRICA DE MÓVEIS MENSAGENS EXPERIENCIA
212 075 946 / 934 727 471
RUA STARA ZAGORA, 07 3º CD CENTRO COMERCIAL FORTE CENTAL L 12 3830-040 BARRIDO - PORTUGAL LEONOR@COLOCA

TEM COMPUTADOR???? TEM INTERNET????
750 a 1.500 € / mês
Consulte a página
www.dreams-happen.com
Tel.: 917 532 266

1000 - 2000 € / Mês ou + possíveis, 1 Hora / Dia. Várias actividades
Tm.: 918 928 850

Urgente!
Precisa-se pessoas Para part-time ou full-time Ganhos elevados!
Tm.: 914 978 855

CLASSIFICADOS

CONSULTAS GRÁTIS

Joãoim Santos, novamente em Portugal desde 1961, cartas Tarô, jogo da Buzina, Bola de Cristal, escrita medium e leitura das mãos. Resolve todos os problemas de relacionamentos, fecho incógnitas, embaraços de amor, desamarramentos com amantes. Trata de doenças desconhecidas, problemas de droga e embriaguez, negócios, etc... Todos os dias úteis por marcação de 11h às 22h
Rua do Teal, 234 733 823 ou Tel: 963 006 110
Morada: Póvoa, casa nº 7, A. Junto à Central (Heliporto) 3700-015 Buros.

REPARAÇÕES

Emprego de soldadagem, escovação serviços em: Instalação (limpeza de material), Têmpico (polimento com êtase especial), Faroladas, Pinturas em todo o país. Serviços com garantia.
Tel: 239 962 884 / Tm: 962343 178

VENDO

VITRINES DE PASTELARIA E CHARCUTARIA TIPO BALCÃO. BOM ESTADO!!!
Telem.: 962 624 393



FORNOPAN

Do: Fernando Miguel Rocha Neves e Lúcia Filipe Matos

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A FORNOS E A MÁQUINAS

PASTELARIA - PADARIA

ASSISTÊNCIA 24 HORAS / DIA
365 DIAS P/ANO

Gafanha da Nazaré - 3830 ILHAVO - AVEIRO

Tel/Fax: 234 367 385 - Tm: 963 885 587 / 919 332 295



Caixa de Moeda
Francesinha
Medalhas

Rua Jorge Leocádio, 78-80
Tel: 234 386 490

VENDE-SE

Equipamento
Restaurante.
Grandes expositoras,
Mesas, Cadeiras,
Tálheres, Pratos, Copos.
Tm: 963 006 197

imobiliário

AVEICTO

Soc. Mediação Imobiliária, Lda.

AMI 1343

Apert. T1-Forca C/ armário, hall, sala, wc, cozinha e alajuda, vídeo piscinista. Valor: 17.800 € 87.788 €	Fermentada Apartamento T1,2,31 3 q/ garagem, sala de lajeira, cozinha. Valor: 11.400 € 56.840 €	Apert. T2 - Vila Cruz Árrea, cozinha, despensa, marçolito, 2 q/ garagem, vídeo duplex... Valor: 21.455 € 107.618 €	Apert. T2 3 Bares Em construção, lugar de garagem, pool, spa, espaço comum, vídeo duplex... Valor: 61.500 € 83.301 €	Apert. T2 Oito de Bares Ueels, sala, cozinha, vídeo duplex... Valor: 14.500 € 73.225 €
Apert. T2+1-Balnear de Lapa Despensa, 3 quartos, alajuda e piscina, escritório, varanda... Valor: 22.600 € 100.735 €	Apert. T3 +1 Vigarrada Lugar de garagem, armário, terraço, 3 quartos, terraço, vídeo duplex... Valor: 20.800 € 99.768 €	Apert. T3 Bairro de Lapa Garagem fechada, cozinha, sala, 3 quartos, vídeo duplex... Valor: 28.500 € 103.137 €	APART. T3 OLIVEIRA DO BARRIO Nova, garagem fechada, água de sala e receção de sala, 3 quartos, vídeo duplex... Valor: 18.000 € 89.783 €	Apert. T4 Dup Egarrada C/ garagem, 3 quartos, escritório, aquec. central, balneário de hidromassagem, tempo de 105 m ² . Venda urgente!
Prédio da Barra Moradia isolada T5. C/ garagem dupla e parqu岸ezas, lavandaria, terraço, logradouro e jardim, excelente localização Zona protegida	Fermentada Moradia isolada T3 Nova, garagem, aquec. central, 3 w.c., terraço, logradouro, jardim, quintal de 729 m ² . Venda urgente!!!	Morada T4 Moradia T4 Em construção, cozinha, aquecedor central, garagem, balneário de hidromassagem, jardim... Valor: 29.000 € 107.623 €	Palhaço Moradia T4 Com, ex e T+land: Área útil 360 m ² e área 360 m ² , cozinha e copo, 3 w.c., cozinha equipada, garagem 2 x 20 m.	Gal. de Restauração Moradia T4 Nova, 2 q/ garagem, armário, terraço, logradouro, jardim, churrasqueira.

234 311 609 AVEIRO
234 747 102 OLIVEIRA DO BARRIO

Visite o nosso site em: www.aveicto.com
Email: comercial@aveicto.com

AMI 4576



Soc. Mediação Imobiliária, Lda

"Não compre sem nos visitar... Não venda sem nos consultar..."

Avenida da Força Aérea, nº 80 R/Ch - 3800 AVEIRO

Tel: 234 182 010 - Fax: 234 182 011

www.livreescilha.com

Automóveis

mt | sport
Central de Substituição

EUROMADRID - Comércio de Automóveis, Unip. S., Lda.

Tel.: 968 636 000 - Tel.: 234 825 627 - Fax: 234 255 628
Estrada Nacional Nº 1 - Azeituna
905-200 ALBERGARIA-AVELHA

STAND TIVOLI

Compra, venda e troca de viaturas novas e usadas, devidamente recondicionadas e inspeccionadas. Garantia e crédito
Tel: 963 239 822 165
Tm: 965 205 450
R. Antero de Gouveia, 204-205
3000-031 Coimbra

Vendo Audi A2

Maio 2001
Full extras
Óptimo preço
Tm.: 912 127 839

CAMPEÃO das províncias

Este espaço
pode ser seu
CONTACTE-NOS!

Animais

COMPRA / VENDA

de cães, todas as raças
desde 20 € /Mês, sem entrada.
Entregas em todo o País

www.companhadosbichos.com Tm.: 912 240 510

CÃES SERRA DA ESTRELA PUROS

VENDEM-SE

Nova ninhada
nascida a 21/09/2002

Contacto 91 990 20 28

Como assinar o

CAMPEÃO das províncias

1 - Recorte (ou fotocopie) este cupão e envie-o devidamente preenchido acompanhado do valor da assinatura anual (27,5 Euros) para:

"Campeão das Províncias"
Secção de assinaturas
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D - 2º AVB
3800-159 AVEIRO
2 - Telefone 234 383 787 (Secção de assinaturas)

Nome: _____

Rua: _____

Localidade: _____

Código Postal: _____ Telef.: _____

Envio Euros.: _____, em

Cheque Vale Correo Numérico

T1 - Aveiro - Usado, em bom estado
Resposta, despensa, lavandaria,
49.811,00 € (14.000€)
Rep (I.P. 013/82)

T1 - Egarrada - Usado
C/ lavaria e garagem fechada
87.298,00 € (17.500€)
Rep (I.P. 094/82)

T2 - Aveiro - Nova, pronta a habitar
C/ garagem fechada
92.278,00 € (18.500€)
Rep (I.P. 975/82)

T2 - Morais de Arres, usado,
e excelentes áreas. Muito bem cuidado
82.262,00 € (16.500€)
Rep (I.P. 089/82)

T1 - Barrancas - C/ nova, boas áreas e acabamentos. Garagem e armazém
149.639,00 € (28.000€)
Rep (I.P. 851/82)

T2 - Alagoinha - Em final de construção
C/ garagem fechada
180.000,00 € (28.450€)
Rep (I.P. 961/82)

Morada T3 Geminada
Pronto a habitar
139.664,00 € (28.000€ts)
Rep (I.P. 071/82)

Arrendamentos

Lojas / Escritórios / Armazéns
Apartamentos / Moradias
Várias Zonas

MediExcellence

Soc. Mediação Imobiliária, Lda

Est. Nacional 235
Edifício Arco Iris nº 67 2ª F.
Tel. 234 181 400
Telm. 91 939 50 36 / 7 - 96 349 78 61

Apartamento T2 - VAGOS

Em construção, com excelentes áreas, suite, piscina, cozinha nobre, fogão, sala, despensa e lugar de garagem. Excelente localização!!!
Venha conhecer! - 56 77 314
Apenas por - 390

Aluga-se T1 1ª floor total mobiliado, c/ excelentes áreas, 56 77 314
Apenas por - 390

Excelente T2 Vagueira T0 - Aveiro

Com cozinha equipada, 3 quartos, suite, varanda, fogão, sala, terço com churrasqueira, e garagem. Com uma área total de 204m².
Apenas - 142 157 - 465 470/2

Morada T3 - Gafanha Encarnação

Em construção, com excelentes áreas, piscina, w.c. completo com banheira de hidromassagem, suite, lavandaria, fogão, sala, varanda, garagem, terreno c/ lago. Lado de Marquês já a sua 500m².
Apenas - 142 157 - 465 470/2

Morada T2 Duplex de 140m², com suite, despensa, varanda, vídeo proteção, piscina, fogão, sala com receção, vídeo dslr e alarmismo. Contacte-nos!!!!

Apenas - 80 805 - 465 360/2

Apartamento T3 Albergaria - a - Vila, usado (como novo) com suite, receção, marquet, fogão, sala com receção, ar. condicionado, e garagem fechada de Pavimento em Parquet. Excelente Localização!!!

Apenas - 80 805 - 465 360/2

A N° empresa tem um vasto leque de imóveis para serem vendidos e oferecer aos seus clientes uma melhor possibilidade de escolha.
Desde já agradecemos a v. preferência.

Lic. 4047 AMI

RUA JOSÉ LUCIANO DE CASTRO, Nº 153, RIC - ESQUEIRA
3800 Aveiro - TELF.: 234 314 117 - FAX: 234 312 015
TELM: 932 314 117

Vende-se moradia térreo, usada tipo T3 em Sta Joana, quintal e jardim.

Por 132.200 Euros. Ref: 03/202

Vende-se T2 em Aveiro, com 90 m², usado bem conservado, boa orientação solar.

Preço de 107.000 Euros. Ref: 07/02

Vende-se T2+1 usado, com boa, boas áreas. perto da Feira Nova.

Só 84.900 Euros. Ref: 22/001

Vendem-se 13 em azbur, pronto a habitar, com garagem fechada e lajeira.

Apenas 108.000 Euros.

Vende-se em Esqueira T1 com ar condicionado, usado bem conservado, bem localizado.

Por 77.300 euros.

T0 - Aveiro - NOVO (fase de acabamentos), Aquecimento central.

T1 - Centro de Esqueira com NOVO, c/ garagem, 17.000 cts e 87.280,63

T1 - com garagem - Em construção 14.780 cts

T1 - Barcoas com estacionamento NOVO - Bem acabamentos.

T1 - Anzua com NOVO c/ ar condicionado. 20.000 cts e 102.752,36

T2 - Aveiro. Com ar condicionado. Boas áreas 2 q. banho. 16.500 cts e 92.277,61

T3 - Aveiro. Boas áreas. Ótima alçada. 16.500 cts e 79.987,36

Morada T4 - Centro Esqueira, 480 metros. 29.000 cts e 148.041,77

Morada Terno Póvoa de Paço c/ jardim, balneário e garagem 26.000 cts e 129.887,45

Terreno C. Valado C/ projeto aprovado p/ moradia T4. Área 1100m². 9300 cts e 47.891,81

Amorosa de T2 MOBILIADO com terreno e garagem na FIDRCA e FIDRCA. A/ Dr. Lourenço Pinheiro

Armatéis com 1000 m² Novo - Avenida 500 cts

Terreno c/ 20 m / 30 m de fundo.
C/ projeto aprovado para 2 moradias.
€ 57.361,76 (11.500cts)

Terreno c/ projeto aprovado para 2 moradias.
€ 59.855,75 (12.000 cts)

Terreno em Oliveira c/ 16 m / 120 m de fundo.
€ 59.855,75 (12.000 cts)

Terreno em Oliveira c/ 16 m / 120 m de fundo.
€ 72.325,70 (14.500 cts)

T1 - Óia Novo, lavaria e rec. de calc. despensa, armários, garagem € 79.987,36 (15.000 cts) 3900CF

T2 - Verdilhão Andor morada, Lavaria, banheira, despensa, cozinha equipada € 98.500,00 (19.000 cts) 6000CF

T1 - Esqueira Usado, c/ 3 anos, despensa, cozinha equipada, 17.000 cts 3300CF

T3 - Aveiro Centro de cidade, 142 m², mobil. cab. cozinha equipada, banheira hidrom., armários, lugar de garagem, € 208.496,12 (42.000 cts) 6000CF

T3 - Aveiro Usado. Excelente localização, Lavaria, suite, banheira hidrom., armários, lugar de garagem, € 199.342,00 (39.000 cts) 1200CF

T3 - Aveiro Usado. Zona antiga da cidade, Lavaria, despensa, terço de 25 m², € 124.575,20 (25.000 cts) 13500CF

T3 - Esqueira 140 m² lavaria, suite, cozinha equipada, armários, € 129.887,45 (26.000 cts) 5200CF

Morada - Gaf. Açupõe Morada - 4 quartos. Aqueduto moderno. Aquec. e ar condicionado. Instalação elétrica. Banheira hidrom. Terreno de rega. € 181.800,00 (38.000 cts) 6000CF

Rua D. António José Cordeiro, Nº 1 3800 Aveiro
234 377 450
967 042 930 Lic. 1834 AMI

Imobiliário

ImoNet

IMOBILIÁRIO

REG. 4042 - APMR 2708



T2/T3 E DUPLEX'S

4 Móveis de cozinha em madeira; Portas de alta segurança; Vídeo porteiro; Pré-instalação de aquecimento por radiadores.

T1 Zona Aveiro Lavandaria, máquina pré-instalada, aquecimento central, ar condicionado, armários, l. garagem € 67.337,72 c/ 1100 (12.000 cts)

T2 Boa Localização Pré-instalação de aquecimento central, terço, 5 varandas, armários, garagem Apenas € 22.500 c/ 16.500 (10.000 cts)

T2 - arred. Aveiro T3 - Aveiro Fogão, sala, receção, pré-instal. aquecimento central, ar condicionado, armários e l. garagem 78816 e (15.400cts) 74820 c/ 616

Morada Isolada T4 - Zona Aveiro pré-inst. aquec., pré-inst. aspiração central, pré-inst. alarme, piscina, frigobar, d. l. terço, cist. em pedra, vídeo porteiro, garagem p/ 3 carros, d. l. jardim c/ terreno

Consulte-nos!!! 234 746700 Fax: 234 746612

Tel: 232 12 0000 N.º 173 3770 221 Oliveira do Bairro

Lojas para Vivendas e construção em altura nas Azenhas - Aveiro

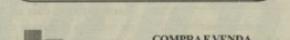
Lojas / Escritórios, T1, T2, T3 Junto à Feira de Março Aveiro e na Prala da Barra



VOUGAR - Soc. de Construções de Vouga, Lda.
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Telf: 234 314 106 - Fax: 234 315 734
Rua Padre José Maria Taborda, nº 26 - ESQUEIRA
3800-363 AVEIRO

T0, T0+1, T1, T2, T3, T1D, T2D, T3D e Lojas, para venda. Na Qta do Cruzeiro, Esqueira, S. Bernardo e em Aradas - Aveiro

COMPRA VENDA DE IMÓVEIS
Telf: 234 302 122
Fax: 234 302 121
Rua de Viseu 111 A
ESQUEIRA - 3800-281 AVEIRO



ALCIDES HENRIQUES & FILHOS, LDA
Sede: Rua Dr. Maria Sacramento, 21 - 3819-103 Aveiro
Telf: 234 680 123 / 234 628 328 - Fax: 234 627 984
Filial: Av. das Laranjeiras - Edifício Palmeiras, Loja C 3700-922 AROUSA
Telf: 231 504 888 / 231 504 900 - Fax: 231 504 877
R. do Colégio - Edif. Canales - Loja P 3719-221 OLIVE DO BARRIO
Telf: 234 738 674 / 234 738 675 - Fax: 234 738 676

Lic. 4047 AMI

RUA JOSÉ LUCIANO DE CASTRO, Nº 153, RIC - ESQUEIRA
3800 Aveiro - TELF.: 234 314 117 - FAX: 234 312 015
TELM: 932 314 117

Vende-se moradia térreo, usada tipo T3 em Sta Joana, quintal e jardim.

Por 132.200 Euros. Ref: 03/202

Vende-se T2 em Aveiro, com 90 m², usado bem conservado, boa orientação solar.

Preço de 107.000 Euros. Ref: 07/02

Vende-se T2+1 usado, com boa, boas áreas. perto da Feira Nova.

Só 84.900 Euros. Ref: 22/001

Vendem-se 13 em azbur, pronto a habitar, com garagem fechada e lajeira.

Apenas 108.000 Euros.

Vende-se em Esqueira T1 com ar condicionado, usado bem conservado, bem localizado.

Por 77.300 euros.

T0 - Aveiro - NOVO (fase de acabamentos), Aquecimento central.

T1 - Centro de Esqueira com NOVO, c/ garagem, 17.000 cts e 87.280,63

T1 - com garagem - Em construção 14.780 cts

T1 - Barcoas com estacionamento NOVO - Bem acabamentos.

T1 - Anzua com NOVO c/ ar condicionado. 20.000 cts e 102.752,36

T2 - Aveiro. Com ar condicionado. Boas áreas 2 q. banho. 16.500 cts e 92.277,61

T3 - Aveiro. Boas áreas. Ótima alçada. 16.500 cts e 79.987,36

Morada T4 - Centro Esqueira, 480 metros. 29.000 cts e 148.041,77

Morada Terno Póvoa de Paço c/ jardim, balneário e garagem 26.000 cts e 129.887,45

Terreno C. Valado C/ projeto aprovado p/ moradia T4. Área 1100m². 9300 cts e 47.891,81

Amorosa de T2 MOBILIADO com terreno e garagem na FIDRCA e FIDRCA. A/ Dr. Lourenço Pinheiro

Armatéis com 1000 m² Novo - Avenida 500 cts

Lic. 529 AMI

RUA JOSÉ LUCIANO DE CASTRO, Nº 153, RIC - ESQUEIRA
3800 Aveiro - TELF.: 234 314 117 - FAX: 234 312 015
TELM: 932 314 117

Vende-se moradia térreo, usada tipo T3 em Sta Joana, quintal e jardim.

Por 132.200 Euros. Ref: 03/202

Vende-se T2 em Aveiro, com 90 m², usado bem conservado, boa orientação solar.

Preço de 107.000 Euros. Ref: 07/02

Vende-se T2+1 usado, com boa, boas áreas. perto da Feira Nova.

Só 84.900 Euros. Ref: 22/001

Vendem-se 13 em azbur, pronto a habitar, com garagem fechada e lajeira.

Apenas 108.000 Euros.

Vende-se em Esqueira T1 com ar condicionado, usado bem conservado, bem localizado.

Por 77.300 euros.

T0 - Aveiro - NOVO (fase de acabamentos), Aquecimento central.

T1 - Centro de Esqueira com NOVO, c/ garagem, 17.000 cts e 87.280,63

T1 - com garagem - Em construção 14.780 cts

T1 - Barcoas com estacionamento NOVO - Bem acabamentos.

T1 - Anzua com NOVO c/ ar condicionado. 20.000 cts e 102.752,36

T2 - Aveiro. Com ar condicionado. Boas áreas 2 q. banho. 16.500 cts e 92.277,61

T3 - Aveiro. Boas áreas. Ótima alçada. 16.500 cts e 79.987,36

Morada T4 - Centro Esqueira, 480 metros. 29.000 cts e 148.041,77

Morada Terno Póvoa de Paço c/ jardim, balneário e garagem 26.000 cts e 129.887,45

Terreno C. Valado C/ projeto aprovado p/ moradia T4. Área 1100m². 9300 cts e 47.891,81

Amorosa de T2 MOBILIADO com terreno e garagem na FIDRCA e FIDRCA. A/ Dr. Lourenço Pinheiro

Armatéis com 1000 m² Novo - Avenida 500 cts

Lic. 529 AMI

RUA JOSÉ LUCIANO DE CASTRO, Nº 153, RIC - ESQUEIRA
3800 Aveiro - TELF.: 234 314 117 - FAX: 234 312 015
TELM: 932 314 117

Vende-se moradia térreo, usada tipo T3 em Sta Joana, quintal e jardim.

Por 132.200 Euros. Ref: 03/202

Vende-se T2 em Aveiro, com 90 m², usado bem conservado, boa orientação solar.

Preço de 107.000 Euros. Ref: 07/02

Vende-se T2+1 usado, com boa, boas áreas. perto da Feira Nova.

Só 84.900 Euros. Ref: 22/001

Vendem-se 13 em azbur, pronto a habitar, com garagem fechada e lajeira.

Apenas 108.000 Euros.

Vende-se em Esqueira T1 com ar condicionado, usado bem conservado, bem localizado.

Por 77.300 euros.

T0 - Aveiro - NOVO (fase de acabamentos), Aquecimento central.

T1 - Centro de Esqueira com NOVO, c/ garagem, 17.000 cts e 87.280,63

T1 - com garagem - Em construção 14.780 cts

T1 - Barcoas com estacionamento NOVO - Bem acabamentos.

T1 - Anzua com NOVO c/ ar condicionado. 20.000 cts e 102.752,36

T2 - Aveiro. Com ar condicionado. Boas áreas 2 q. banho. 16.500 cts e 92.277,61

T3 - Aveiro. Boas áreas. Ótima alçada. 16.500 cts e 79.987,36

Morada T4 - Centro Esqueira, 480 metros. 29.000 cts e 148.041,77

Morada Terno Póvoa de Paço c/ jardim, balneário e garagem 26.000 cts e 129.887,45

Terreno C. Valado C/ projeto aprovado p/ moradia T4. Área 1100m². 9300 cts e 47.891,81

Amorosa de T2 MOBILIADO com terreno e garagem na FIDRCA e FIDRCA. A/ Dr. Lourenço Pinheiro

Armatéis com 1000 m² Novo - Avenida 500 cts

Terreno c/ 20 m / 30 m de fundo.
C/ projeto aprovado para 2 moradias.
€ 57.361,76 (11.500cts)

Terreno em Oliveira c/ 16 m / 120 m de fundo.
€ 59.855,75 (12.000 cts)

T1 - Óia Novo, lavaria e rec. de calc. despensa, armários, garagem € 79.987,36 (15.000 cts) 3900CF

T2 - Verdilhão Andor morada, Lavaria, banheira, despensa, cozinha equipada € 98.500,00 (19.000 cts) 6000CF

T1 - Esqueira Usado, c/ 3 anos, despensa, cozinha equipada, 17.000 cts 3300CF

T3 - Aveiro Centro de cidade, 142 m², mobil. cab. cozinha equipada, banheira hidrom., armários, lugar de garagem, € 208.496,12 (42.000 cts) 6000CF

T3 - Aveiro Usado. Excelente localização, Lavaria, suite, banheira hidrom., armários, lugar de garagem, € 199.342,00 (39.000 cts) 1200CF

T3 - Esqueira 140 m² lavaria, suite, cozinha equipada, armários, € 129.887,45 (26.000 cts) 5200CF

Terreno c/ projeto aprovado para 2 moradias.
€ 59.855,75 (12.000 cts)

Terreno em Oliveira c/ 16 m / 120 m de fundo.
€ 72.325,70 (14.500 cts)

T1 - Óia Novo, lavaria e rec. de calc. despensa, armários, garagem € 79.987,36 (15.000 cts) 3900CF

T2 - Verdilhão Andor morada, Lavaria, banheira, despensa, cozinha equipada € 98.500,00 (19.000 cts) 6000CF

T1 - Esqueira Usado, c/ 3 anos, despensa, cozinha equipada, 17.000 cts 3300CF

T3 - Aveiro Centro de cidade, 142 m², mobil. cab. cozinha equipada, banheira hidrom., armários, lugar de garagem, € 208.496,12 (42.000 cts) 6000CF

T3 - Aveiro Usado. Excelente localização, Lavaria, suite, banheira hidrom., armários, lugar de garagem, € 199.342,00 (39.000 cts) 1200CF

T3 - Esqueira 140 m² lavaria, suite, cozinha equipada, armários, € 129.887,45 (26.000 cts) 5200CF

Terreno c/ projeto aprovado para 2 moradias.
€ 59.855,75 (12.000 cts)

Terreno em Oliveira c/ 16 m / 120 m de fundo.
€ 72.325,70 (14.500 cts)

T1 - Óia Novo, lavaria e rec. de calc. despensa, armários, garagem € 79.987,36 (15.000 cts) 3900CF

T2 - Verdilhão Andor morada, Lavaria, banheira, despensa, cozinha equipada € 98.500,00 (19.000 cts) 6000CF

T1 - Esqueira Usado, c/ 3 anos, despensa, cozinha equipada, 17.000 cts 3300CF

T3 - Aveiro Centro de cidade, 142 m², mobil. cab. cozinha equipada, banheira hidrom., armários, lugar de garagem, € 208.496,12 (42.000 cts) 6000CF

T3 - Aveiro Usado. Excelente localização, Lavaria, suite, banheira hidrom., armários, lugar de garagem, € 199.342,00 (39.000 cts) 1200CF

T3 - Esqueira 140 m² lavaria, suite, cozinha equipada, armários, € 129.887,45 (26.000 cts) 5200CF

Terreno c/ projeto aprovado para 2 moradias.
€ 59.855,75 (12.000 cts)

Terreno em Oliveira c/ 16 m / 120 m de fundo.
€ 72.325,70 (14.500 cts)

T1 - Óia Novo, lavaria e rec. de calc. despensa, armários, garagem

Estudo da UA vence prémio no Brasil

Arménio Rego, docente do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro recebeu, recentemente, o prémio ANPAD, atribuído pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) do Brasil. Trata-se de um disputado prémio na área da Gestão, que laureou o trabalho de investigação «Comprometimento organizacional – um estudo luso-brasileiro sobre a importância da justiça».

Considerado o evento mais importante na área da gestão/administração, o Encontro Nacional da ANPAD decorre anualmente no Brasil. Este ano foram submetidos 1822 trabalhos, dos quais 551 foram seleccionados para apresentação e publicação nos anais do Encontro.



Arménio Rego

Ana Sofia Pinheiro

O prémio simboliza, segundo Arménio Rego afirmou ao Campeão das Províncias, «o reconhecimento da valia da investigação realizada. Constitui, evidentemente, uma fonte de grande satisfação, acrescida pelo facto de ter sido obtido no Brasil, e no quadro de uma disputada concorrência científica», sustenta.

Este não representa, contudo, o simbolismo de prémio carterista para o investigador da Universidade de Aveiro. É motivo de orgulho e satisfação – mas continuará a trabalhar sob o desejo da qualidade do meu trabalho», sempre com a intenção de dar uma mais valia formativa e informativa tanto à comunidade científica como estudantil.

A melhor forma de reconhecimento que poderiam prestar a Arménio Rego por todo o seu trabalho de investigação seria, pelas palavras do próprio, «simples, embora truísteado». O investigador gostava que os seus trabalhos e investigações fossem lidas e interpretadas «com inte-

resse pelos gestores e pelos investigadores», para além de ser uma referência útil para os seus alunos. Depois de tudo isto, o laureado gostava ainda de «ser capaz de contribuir para edificar organizações de mais elevado desempenho – embora mais justas, mais autênticas e mais humanizadas».

Este trabalho vem na senda de outros já realizados, e tem como luz inspiradora o conceito de organizações autênticas, que cumprem dois desígnios: «a satisfação e a realização das pessoas e o elevado desempenho pessoal e organizacional. Caracterizam-se por elevados níveis de confiança, de respeito, de camaradagem, de empenhamento. Conciliam a saúde organizacional com a saúde física e psicológica dos seus membros».

O estudo

Refira-se que a investigação premiada foi realizada em parceria com a Prof. Solange Souto, do IB-MEC/RJ e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O trabalho foi realizado com o recurso a uma amostra constituída por 229 indivíduos brasileiros e 236 portugueses, oriundos de 18 organizações. O seu objectivo era o de saber se as pessoas que se sentem mais justizadas desenvolvem laços afectivos e de lealdade com a sua organização.

«Numa enunciação simétrica, almejava saber se as pessoas injustiçadas nutrem pela sua organização um laço de natureza meramente instrumental, sem quaisquer traços de lealdade, de empenhamento, de dedicação e «entrega»».

Partindo do pressuposto de que «as pessoas contribuem mais vigorosamente para o desempenho organizacional quando desenvolvem mais fortes laços afectivos e normativos com a sua organização, e mais ténues laços instrumentais», os investigadores chegaram à conclusão de que «as pessoas não são apenas sensíveis ao «pão» (a justiça distributiva) – também o são às «rosas» (justiça procedimental, interpessoal e informacional)».

Esta é uma premissa que faz concluir que «as organizações almejam obter elevados desempenhos dos seus colaboradores, devem satisfazer os dois requisitos: garantir um patamar mínimo de «pão», mas actuar também sobre as «rosas». Deste modo despertam, entre os colaboradores, sentimentos de confiança e de empenhamento, assim como actos de boa cidadania organizacional (ir mais além do que o esperado)».

Este e outros estudos que esta equipa tem vindo a realizar revelam que «a lealdade organizacional os laços afectivos com a organização não se bastam com a justiça distributiva – esta é condição necessária, mas não suficiente, sendo imperioso acrescentar as restantes facetas».

Ou seja, por simples palavras, «quando as pessoas se sentem justizadas nas diversas vertentes, empenham-se afectivamente nas suas organizações, são leais e dedicadas, denotam índices superiores de satisfação, e contribuem mais vincadamente para o desempenho dos grupos e

das organizações em que trabalham».

Cruzamento de dados

Ao se congregarem os dados desta investigação com os de outras que têm vindo a ser desenvolvidos por esta equipa, pode-se concluir que «em geral, as pessoas que têm sido inquiridas denotam modestas percepções de justiça, especialmente no que concerne às vertentes distributiva e procedimental, sendo este um dado que ajuda a explicar os modestos níveis de empenhamento afectivo e de lealdade organizacional».

Em Portugal, a justiça organizacional representa, de acordo com Arménio Rego, um tema com laivos de trabalho, como se as pessoas decaíssem de sê-lo quando ingressam na empresa e readquirissem o estatuto humano quando dela saem».

A justiça organizacional é, de resto, um tema con-

siderado da maior importância por diversos autores, que o apontam como «a primeira virtude das instituições sociais, tal como a verdade o é dos sistemas de pensamento» (Rawls – 1971), sendo que «as pessoas comportam-se altruisticamente para com a organização em que trabalham se acreditarem que são tratadas com justiça» (Greenberg – 1993).

Refira-se ainda que o trabalho premiado foi publicado no anais do Encontro Nacional da ANPAD, está ainda publicado na Revista de Administração Contemporânea.

Recorde-se que o investigador da Universidade de Aveiro, Arménio Rego, já recebeu outros prémios, designadamente o Prémio Agostinho Rosa e o Prémio Comandante Américo de Arcos. Viu ainda o seu livro «Liderança nas organizações» ser seleccionado como um dos melhores do ano de 1998 pela revista «Executive Digest».

Descobrir o Visionarium numa «Odisséia a papel e lápis»

Peddy-papers estimulam o conhecimento científico dos jovens

De olho vivo, mas de pé não tão ligeiro, se parte à descoberta dos tesouros científicos que o Visionarium esconde. No fundo, todas as disciplinas de âmbito escolar se revestem de um carácter lúdico. Numa pequena incursão pelo Centro de Ciência há até a possibilidade de (com)provar a tese de que «a disciplina dos sentidos», mesmo não fazendo parte dos programas escolares é o verdadeiro motor para todas as outras.

Daí que no âmbito dos programas educativos para o ano lectivo 2002/2003, o Visionarium tenha preparada uma gama de actividades totalmente renovada para oferecer aos visitantes. Estes programas têm como objectivo tornar a visita ao Centro ainda mais estimulante e interactiva.

Um dos exemplos que se inscreve nesta dinâmica de renovação é o dos Peddy-Papers. Trata-se de um jogo que envolve um questionário e a busca das respostas «recondidas» na exposição. Para participar nesta actividade o visi-

tante não tem de pagar qualquer valor adicional ao bilhete de entrada no Visionarium – isto na condição de se apresentar sob a fórmula de grupo com marcação. Esta é de resto uma das apostas lúdicas de maior valor acrescentado ao nível pedagógico que o Visionarium disponibiliza. São já hoje os peddy-papers disponíveis, repartidos por três categorias. Partem de uma abordagem geral para outra de carácter mais particular.

Na primeira categoria, face ao formato e ao grau de abrangência que envolvem apresentam-se os peddy-papers gerais. Os peddy-papers gerais fazem uma abordagem global à temática das 5 Odisséias do Visionarium e estão directamente relacionados com as disciplinas de Ciências Naturais, Física, Química, História, Geografia, Matemática e Informática. Subdividem-se em três níveis: 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário.

Na segunda categoria os peddy-papers são já um pou-

co mais direccionados em termos de alunos e disciplinas-alvo, são os peddy-papers temáticos. Os temáticos exploram duas grandes áreas científicas: Ciências Naturais e Físico-Química ou História e Geografia. Foram concebidos tendo em vista dois níveis de ensino: 3º Ciclo e Secundário.

É ainda possível segmentar o grau temático dos peddy-papers até atingir uma terceira opção, a dos peddy-papers específicos. Estes, por seu turno, centram-se numa das Odisséias do Visionarium e visam explorar exclusivamente esse tema. Foram estruturados para dois níveis de ensino distintos: 3º Ciclo e Secundário.

Os objectivos inerentes à realização dos peddy-papers visam essencialmente: um maior envolvimento por parte dos jovens; criar uma rápida consciência da estrutura dos conteúdos do Visionarium; gerar uma maior facilidade de acompanhamento e controlo da visita por parte dos professores.